



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.

SÁBADO, 19 DE JULHO DE 1975

AVENÇA

N.º 956

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2850

## UNIÃO E PARTICIPAÇÃO PALAVRAS DE ORDEM

É NOSSO intento tecer algumas considerações que se nos afiguram pertinentes, nesta altura da conjuntura política (algo controversa por atitudes assumidas por determinadas facções, em relação a certos «casos» recentemente ocorridos e que estão na memória de todos) que se respira no nosso Portugal a caminho duma liberdade («libertas inaestimabilis res est» — a

liberdade não tem preço material, por tão preciosa, diziam os antigos romanos) e Democracia que se almeja que sejam alcançadas e bem cimentadas. Para tanto, imperioso que haja (tem de haver, forçosamente!) esclarecimentos verdadeiros, contínuos e persistentes às massas mais desfavorecidas culturalmente e que, logicamente e por consequente, têm menos poder de

absorção política. Esclarecimentos — acentue-se — nada identificados com tendenciosismos ou demagogias...

A este propósito, valerá citar o norte-americano Thomas Jefferson, estadista perspicaz, autor da «Declaração da Independência» (1776) e terceiro presidente dos E.U.A. (1800): — «If a nation expects to be ignorant and free, in a State of civilization, it expects what never was and never will be» (se uma nação espera conseguir ser ignorante e livre, em certo momento da sua civilização, espera por algo que nunca sucedeu, nem poderá vir a suceder).

Que as gentes têm conhecimento do descalabro económico em que o País se encontra mergulhado (e esta fase terá de ser ultrapassada se conseguirmos unidade e compreensão profunda do estado perigoso que atravessamos),

por José Lira

no antigo regime, e que se torna altamente necessária uma reestruturação àquele nível, foi assaz demonstrado na magnífica campanha do dia 6 de Outubro do ano transacto, em que, em massa, a «una voce», e generosamente, respondendo ao apelo do Primeiro Ministro, ofereceram à Nação esse dia de trabalho, numa consciencialização admirável do que se torna necessário executar.

O que ocorreu demonstra, inequivocamente, e da maneira mais clara, a unidade que liga os portugueses aos seus dirigentes.

Todo o processo que se vem desenvolvendo (em determinada linha, e após o movimento do 25 de Abril, derrubador do pódio em que o fascismo assentara arraiais, mercê da concretização duma forma de governo garantida por uma constituição que não servia as necessidades do Povo Português, mas unicamente, a faustosidade e os interesses de certas individualidades)

(Conclui na 6.ª página)

## A FEIRA QUE PARA FARO SE DESEJA



Eis um imóvel — o Palácio da Justiça de Faro — naturalmente familiar a todos os farenenses e implantado em zona que se espera venha a ser valorizada com transformações impostas pela excelente localização e também pelo contínuo crescimento da cidade.

por João Leal

DESDE há anos que se vem sugerindo e reconhecendo a plena necessidade de a capital algarvia ter um certame à altura da hora presente e que possa constituir um efectivo estímulo ao progresso e desenvolvimento da região.

Iria, deverá, nas edições futuras, ter uma concepção ajustada aos tempos que correm. Mas para se poder atingir essa finalidade, urge

(Conclui na 5.ª página)

## AS ATRIBUIÇÕES DO CONSELHEIRO ACÁCIO

ENQUANTO as lutas partidárias vão abrindo caminho à ditadura, venho rir um bocadinho com o amigo e paciente leitor. Venho contar da perturbada situação em que se encontra o sr. conselheiro Acácio, Director-geral da Inutilidade Pública do Ministério da Gestão Privada, o sr. conselheiro, durante 48 anos, usou o seu chapéu de ida e volta, preto, a sua camisa imaculadamente branca e o seu jaquetão escuro, que ia tão bem à grave e séria fisionomia. Nunca dizia «vomitara», fazia um gesto discreto e empregava «restituir». Nunca usava determinadas expressões em frente de senhoras. E de certo preferia morrer a não usar

gravata ou a tirar o casaco na repartição. Durante as horas de expediente nunca ele se levantou da sua secretária senão para ir a despacho com s. exa. o ministro. E teria uma apoplexia se acaso um director-geral seu colega falasse de política, ou um chefe de secção ousasse comentar uma ordem de

(Conclui na 3.ª página)

## PROSSEGUE O INQUÉRITO REGIONAL DE RECOLHA DE DADOS E ORGANIZAÇÃO DE BASES DE TRABALHO

COMO estava projectado começou na segunda-feira o inquérito regional de recolha de dados e organização de bases de trabalho com o concurso de nove universitários (alunos da E. S. B. A. L.) e ainda

de dois alunos do Serviço Cívico que ao longo de seis semanas vão recolher dados em onze núcleos urbanos do Algarve.

Este primeiro inquérito às populações enquadra-se na análise global da região e visa a melhoria das condições de vida através de uma racional exploração dos recursos naturais, da criação de riqueza e da instalação de equipamentos sociais, bem como das carências de comunicações, tornando possível colher os elementos que permitam equacionar as decisões políticas.

Poderão sintetizar-se as tarefas do inquérito, no tentar obter uma imagem, tanto quanto possível precisa, da actual situação das populações bem como dos seus anseios, através do conhecimento das condições de trabalho, segurança e salários; da habitação e condições sanitárias; das carências escolares; dos recursos aos serviços de saúde, promoção cultural, comunicações de pessoas e bens, etc.

Está previsto o seguinte calendário:

Loulé, de 21 a 25 de Julho, Sta. Luzia e Castro Marim, de 28 de Julho a 1 de Agosto; Monchique e Vila do Bispo, de 4 a 8 de Agosto; Burgau e Bensafim, de 11 a 15 de Agosto; S. Bartolomeu de Messines, Paderne e Amorosa, de 18 a 23 de Agosto.

## NOTA da redacção

UMA vez mais, na sequência da agudização das contradições da vida política portuguesa, o Movimento das Forças Armadas avançou significativamente na direcção revolucionária e socialista que se impôs desde o 25 de Abril. Após a histórica assembleia do passado dia 9, as organizações populares e de trabalhadores assumem o lugar que lhes cabe no processo da revolução: dinamizadores do seu próprio futuro. São medidas destinadas a um povo adulto, a um povo responsável a quem a prática quotidiana de um socialismo verdadeiro ensinará a descobrir os caminhos do

### ALIANÇA POVO-MFA: UM SOCIALISMO RESPON- SÁVEL EM PRÁTICA

progresso, da segurança, da felicidade. Este povo — arriscamo-nos a prever — descobrirá, também, que o bem estar individual é limitado pelo bem estar geral; que a nossa caminhada para um mundo justo não passa por reivindicações míopes de salários irrealistas, nem por outros oportunismos fáceis. Para que sejamos iguais ao nascer, com idênticas perspectivas de acesso ao ensino, ao trabalho, à assistência, teremos de nos agregar às organizações viradas para o progresso. Teremos que sacudir o egoísmo instalado por meio século de obscurantismo, teremos de reaprender a generosidade que o fascismo logrou abafar no nosso peito.

Para muitos os passos agora dados pelo MFA significam a intimidade com o verdadeiro trabalho revolucionário. Será no exercício da mais alta característica humana — a decisão em responsabilidade — que o nosso povo aprenderá a identificar e a vencer as suas próprias insuficiências humanas e materiais. Chegou a hora de nos entregarmos, trabalhando para nós e para as gerações vindouras.

### Norte-americanos estudam a forma de incrementar o turismo para o Algarve

EM dois voos directos de Chicago e Nova Iorque, em aparelhos fretados aos TAP, estiveram durante três dias no Algarve 350 agentes de vendas da companhia norte-americana Casio, estudando o incremento turístico dos E. U. A. para a região sul de Portugal. As reuniões decorreram no Hotel de Lagos.

## UM «REPÚBLICA» MAIS SOCIALISTA

Após 51 dias de paralização, o nosso prezado colega diário «República» reapareceu na semana passada ao seu público leitor.

Foram quase dois meses de especulação externa e interna à volta do jornal e da liberdade de Imprensa. Lastimável, sem dúvida, mas a crise que se desenhou naquele órgão, pouco depois do 25 de Abril, e que conduziu ao afastamento de quase duas dezenas dos seus redactores (entre eles os nossos colaboradores Carlos Albino e Correia da Fonseca) não podia deixar de se extremar.

O reaparecimento do «República», fruto da decisão da esmagadora maioria dos seus trabalhadores, e a perspectiva de o vermos empenhado numa actuação mais consentânea com a revolução socialista que vivemos, afiguram-se-nos factores positivos, como positiva parece ser, também, toda a classificação a nível governamental que a crise motivou.

Desejamos que os simpatizantes socialistas e todo o povo encontrem no «República» um defensor coerente da unidade de acção que só por si permitirá vencer os obstáculos à nossa remissão de desigualdade e misérias.

## FACTOS E IMAGENS

## PORNOGRAFIA BARATA

A LUDIMOS há tempos, nestas colunas, ao êxito entre nós alcançado pelas então recentes «bombas» cinematográficas que eram os filmes de karaté, ou artes marciais, capazes de destronar, em matéria de sucesso comercial, as anteriores «bombas» do género «007» e semelhantes. Pois embora o karaté continue a chamar as grandes massas de público (sem razão aparente para isso, porque depois de visto um, ou dois, os outros filmes desta classe de pancadaria se assemelham a cópias de um repetidíssimo e cansativo tema), já mais «bombas» apareceram e estas a afigurarem-se-nos bastante mais perigosas, pelos desbragamentos que patenteiam e pelas situações a que mais tarde ou mais cedo conduzem.

Trata-se como alguns leitores terão depreendido, dos filmes ditos «sexy», ou erótico-pornográficos,

de que estamos a ser grandes importadores e na maior parte dos quais nada mais vemos que estupidificação e bestialização em larga escala.

Atraído pela «novidade», o público faz grandes bichas junto às bilheteiras, esgotando num ápice as lotações para absorver, quase sempre avidamente, algo que apenas podemos considerar como mais uma chamativa forma de entregar dinheiro aos fazedores, sem qualquer escrúpulo, de tal género de diversão, enquanto nos menos precavidos o manipulado estímulo dos sentidos vai minando e destruindo algum resquício de moral ainda existente.

No caso particular de Vila Real de Santo António, torna-se curioso registar o impacto que este género de filmes provoca também em muitos dos nossos vizinhos da outra banda do Guadiana. Quando as sessões decorrem nas tardes de sábado ou domingo, é mais que certo que o grosso dos frequentadores provém de Ayamonte e de outras próximas terras de Espanha, fretando os «nuestros hermanos» barcos de propósito, para terem o regresso a casa garantido. Outros sem possibilidade de assistir às sessões da tarde, passam a noite no nosso País, para não se privarem do que consideram extraordinário espectáculo.

Não há dúvida que nos encontramos, finalmente, em plena liberdade e de quem quiser vai ao cinema e quem não quiser não vai. Note-se, também, que não vemos como culpado da situação o cinema vila-realense, que se limita, como

(Conclui na 3.ª página)

## À saúde é a maior riqueza

### EMBARAÇO GÁSTRICO

O embaraço gástrico caracteriza-se por fastio, língua suja, dor de cabeça, náuseas e às vezes vómitos, com um leve movimento febril.

O tratamento pode ser feito com um vomitório, um purgante, mistura salina simples, limonada de limão, água e açúcar, dieta rigorosa de caldos, repouso no leito ou pelo menos em casa, cataplasmas sobre o estômago, etc.



# LONDRES

FÉRIAS NEGÓCIOS

VIAGENS ECONÓMICAS - SERVIÇOS DE QUALIDADE

SERVIÇO SEMANAL "CHARTER (IT)" - JACTOS BOEING 737

PARTIDAS AS 5<sup>AS</sup> FEIRAS

FIM DE SEMANA "IT" DESDE 3.100\$00

MINI-SEMANA "IT" DESDE 3.250\$00

MAXI-SEMANA "IT" DESDE 3.740\$00

(\*) - PARTIDAS AOS DOMINGOS (jactos BAC 1-11 500)



PREÇOS INCLUINDO: ALOJAMENTO E PEQUENOS ALMOÇOS EM BONS HOTEIS CENTRAIS. TRANSFERES - VISITA DA CIDADE - ASSISTÊNCIA PEÇA PROGRAMAS E RESERVE JÁ LISBOA - Travessa do Corpo Santo, 15 - Tel. 37 02 31 FARO - Rua Conselheiro Bivar, 72 - Telefone 23195/6 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

## Um comunicado da comissão de moradores de Alvor

Da comissão de moradores de Alvor, que nos diz ter o documento merecido a aprovação do presidente da Junta de Freguesia, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

No dia 1 de Julho de 1975, esta comissão de moradores, por proposta do sr. Bernardino Gonçalves, morador no sítio da Amoreira, Alvor, decidiu apoiar a mudança de uma casa que lhe era destinada, na qualidade de caseiro do sr. Jacinto Luciano Rosa Vieira, após contacto de uma delegação desta comissão com o Destacamento do RIF, em Lagos.

Desde Dezembro de 1968 que o sr. Bernardino Gonçalves trabalha para o sr. Jacinto Luciano Rosa Vieira e desde Julho de 1969 que o sr. Bernardino habita com a família na propriedade do sr. Jacinto.

As relações entre o trabalhador e o proprietário, de Dezembro de 1968 a Dezembro de 1973, processaram-se em clima de perfeita colaboração de tal modo que ainda em Abril de 1972 surge na Câmara Municipal de Portimão, um projecto duma moradia de férias com habitação de caseiro, a construir no terreno em questão, conforme consta da memória descritiva do referido projecto com despacho dos Serviços Técnicos de Engenharia da mesma Câmara de 18 de Agosto de 1972. Conforme lá se explica trata-se de melhorar as condições de habitação do caseiro.

Em Abril de 1973, o proprietário inscreve o caseiro na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, no regime especial de abono de família dos arrendatários cultivadores directos. Dirigindo-se nessa altura à Caixa de Previdência atrás citada, o caseiro fica a saber que não tem os direitos próprios de qualquer beneficiário, nos termos da lei, porque não estava devidamente inscrito.

A partir deste caso, e porque o caseiro se mexe no sentido de ver regularizada a sua situação perante a Caixa criou-se entre este e o patrão um litígio que leva o patrão a tomar, em Dezembro de 1973, uma série de medidas, consideradas pelo caseiro injustas e repressivas: corte de água para habitação e rega; corte de luz eléctrica; porque o caseiro vivia numa garagem e utilizava, com o acordo do proprietário uma cozinha anexa à garagem, este acordo foi cancelado e em 30-12-73 o patrão põe na rua os utensílios de cozinha do caseiro e tranca a porta da mesma cozinha; acção de despejo em tribunal em Dezembro de 1973; recusa da casa destinada ao caseiro, fazendo dela uma arrecadação, enquanto o caseiro, a mulher que é doente cardíaca, a sogra, de 75 anos e o filho habitavam uma garagem sem o mínimo de condições; em Janeiro de 1974, o patrão manda cear trigo na ausência do caseiro, por cima de umas nabizas que este havia semeado; desde Dezembro de 1973 fica o caseiro impossibilitado de tratar e limpar as árvores que havia plantado e de tratar a terra em geral, pois que nem água tinha para beber; em Maio de 1975, o proprietário fecha o portão de acesso à quinta, impedindo a entrada e saída das pessoas que lá

**LOJA TRESPASSA-SE**  
Loja trespassa-se para livrar na Rua 1.º de Dezembro, 23 - Faro.  
Resposta: Livraria Luso-Espanhola, Lda. - Rua Nova do Almada, 86 - LISBOA.

viviam e necessitavam de se deslocar para o trabalho; em 1 de Julho de 1975, o assunto é apresentado à comissão de moradores da freguesia de Alvor; em 3 de Julho de 1975, o caseiro sr. Bernardino, dirige-se por carta à delegação do Instituto de Reorganização Agrária em Faro, a quem expõe o seu caso, solicitando a intervenção do I. R. A. no sentido de que seja definida a sua situação, atendendo a que está disposto, nos termos da lei, a tratar, cuidar e limpar as árvores que carinhosamente plantou e a terra que trabalhou, as quais se encontram em estado de subcultura e quase abandonadas. A comissão de moradores não tem competência para definir a situação do sr. Bernardino Gonçalves, visto que só uma comissão arbitral nomeada pelo I. R. A. poderá resolver este caso, do ponto de vista agrícola. No entanto, a comissão de moradores está convicta de que deve apoiar a mudança da situação habitacional do caseiro e sua família; trata-se de um caso humanitário, antes de ser jurídico; uma família que vive num armazém sem condições de habitação, existindo ao lado uma casa digna desse nome, fechada, a servir de arrecadação e que inicialmente havia sido construída para o caseiro. Em resumo, apenas se mudou uma família que vivia em condições habitacionais inaceitáveis, para uma melhoria de situação.

Quando ao litígio entre o trabalhador e o proprietário, continuará os seus trâmites legais, mantendo-se neste momento a situação anterior. Portanto, nada foi roubado, a terra e as casas continuam pertença do proprietário, inclusivamente nem sequer foi tocada a moradia do proprietário nem o seu mobiliário, mas sim a casa do caseiro que estava fechada, continuando o caseiro a sua vida até que este problema seja resolvido pelo I. R. A.

A comissão de moradores denuncia energeticamente a falsa intervenção dos reaccionários que querem fazer crer ter havido um assalto aos bens do sr. Jacinto Rosa Vieira. Denuncia energeticamente o perigo da reacção, sob as cores democráticas ou socialistas oportunistas, que quer lançar demagogicamente o Povo mais despolitizado contra as suas organizações de base, nomeadamente as comissões de moradores e as Juntas de Freguesia. A comissão de moradores nunca pactuará com as bases de partidos que estando no Governo de coligação, querem arvorar-se oportunamente em oposição, indo ao ponto de tentar virar o povo contra o MFA e o processo revolucionário. Finalmente, a comissão de moradores denuncia as tomadas de posição de classe dos partidários da burguesia, afirmando sem medo seja de quem for, que guiará conscientemente as suas tomadas de posição à luz dos princípios socialistas do MFA e do Conselho de Revolução, e sobretudo à luz dos interesses dos trabalhadores.

**Dr. Diamantino D. Baltazar**  
Médico Especialista  
**DOENÇAS E CIRURGIA**  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo  
FARO  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

# ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Bartolomeu Alves, nosso assinante na Alemanha.

= Acompanhado de sua esposa, esteve na nossa Redacção o sr. José Parreira de Góis, nosso assinante no Porto.

= Encontra-se a férias na Luz de Tavira o sr. João Mendonça Vargues, nosso assinante em Lisboa.

= Acompanhada de seu esposo encontra-se em Portimão a nossa comprovinciana sr.ª D. Custódia Glória Gomes, nossa assinante em Lisboa.

= Com sua esposa e sobrinha, está a férias em Messines o sr. Cândido dos Santos Pargana, nosso assinante em Lisboa.

= Encontra-se passando férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Delgado Caraga Martins, nossa assinante em Lisboa.

**Doente**  
A fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, encontra-se em Londres com seu esposo, sr. João Viegas Pires, filha e genro, a sr.ª D. Joaquina Pereira Tavira, residente no Montijo.

## Farmácias Cinemas

**DE SERVIÇO**  
Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Pledade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva; quinta, Neves e sexta-feira, Ribeiro Lopes.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Silva.

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.: Hoje, às 13,45, «Diário de um

## VENDE-SE

Casa construção recente Castro Marim.

Trata: Rua do Mata-douro - 14 - Castro Marim.

## Vende-se prédio na Manta Rota

Frente ao mar, óptimo local, com projecto aprovado para construção de quatro andares.

Resposta a este jornal ao n.º 564/75.

## Federação de Municípios do Distrito de Faro ANÚNCIO

A Federação de Municípios do Distrito de Faro, recebe propostas até às 16 horas do dia 24 de Julho de 1975 para os seguintes fornecimentos:

- 2 viaturas auto ligeiras com caixa de carga de madeira, roda dupla, com cabina normal ou avançada, tipo diesel.

Base de licitação . . . . . 360 000\$00  
Depósito provisório . . . . . 9 000\$00

- 1 viatura tipo todo-o-terreno, com motor diesel.

Base de licitação . . . . . 190 000\$00  
Depósito provisório . . . . . 4 750\$00

As condições e mais elementos para estes concursos encontram-se patentes na secretaria da Federação e, em Lisboa, na redacção do Boletim de Informações.

# AGENDA

professor»; 15,30, «Os Waltons»; 17,10, «Flintstones»; 17,35, «A ilha do tesouro»; 21,05, Há só uma terra; 21,30, «Hay que matar el general», noite de cinema; 23, Telejornal, com Volta à França em Bicicleta.

Amanhã, 14,35, TV rural; 15, «A estreaente endiabrada», tarde de cinema; 19,30, Bobi, programa musical; 23, Telejornal, com Volta à França em Bicicleta.

Segunda-feira, 13,45, Karino, série filmada; 21,05, teatro, «Lisboa - 72/74».

Terça-feira, 12,45, «Laurel e Hardy»; 13,45, «Mulherzinhas»; 19,30, Cinema Ano II por Alfredo Tropa; 21,05, A política é de todos.

Quarta-feira, 12,46, «Bozo, o palhaço»; 13,45, «D. Quixote»; 19,45, Imagens da vida de uma cidade; 21,05, «José Bálamo»; 22, «Pifflim».

Quinta-feira, 13,45, «O segredo dos flamengos»; 20, TV palco; 21,05, Programa do Movimento das Forças Armadas; 22, «Os camponeses».

Sexta-feira, 13,45, «Dois anos de férias»; 19,30, Perspectiva; 21,30, Música, música.

**ANTÓNIO**, no Cine-Foz, hoje, «O padrinho de Harlem»; amanhã, «Crime no expresso do Oriente»; terça-feira, «O talismã perdido»; quarta e quinta-feira, «Cama com música»; sexta-feira, «Com jeito vai de bacamarte à solta».

## Necrologia

**FALECERAM:**

Em **LINDA-A-VELHA** - o sr. Joaquim Henrique Gomes Rodrigues, de 38 anos, mecânico, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes da Conceição Santos Rodrigues.

Em **LISBOA** - o sr. António Manuel de Almeida, de 32 anos, natural de Odeceixe, Aljezur, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Santos Almeida.

- o sr. António Pedro Lopes, de 64 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Catarina Martinha de Matos.

- a sr.ª D. Maria do Carmo, de 79 anos, viúva, natural de Alcantarilha.

- o sr. Agostinho Lucas, de 63 anos, viúvo, natural de Aljezur, pai das sr.ªs D. Maria José Lucas Claro e D. Maria Jesuína Lucas Silvério.

- a sr.ª D. Gracinda Cândida Ramos, de 49 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Fernando Xavier da Silva.

- a sr.ª D. Maria do Carmo da Ponte Batista, de 67 anos, viúva, natural de Loulé, mãe do sr. Se-

(Conclui na 9.ª página)

## Lotas

De 10 a 16 de Julho

**VILA REAL DE STO. ANTÓNIO**

**TRAIINEIRAS:**

Conserveira . . . . .	62 600\$00
Cajú . . . . .	50 000\$00
Lestia . . . . .	30 100\$00
Flor do Sul . . . . .	28 250\$00
Alecrim . . . . .	24 500\$00
Audaz . . . . .	21 550\$00
Infante . . . . .	17 700\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	15 850\$00
Agadão . . . . .	14 150\$00
Prateada . . . . .	12 580\$00
Refrega . . . . .	11 650\$00
Isabel Sardo . . . . .	10 300\$00
Sul . . . . .	8 520\$00
Liberta . . . . .	5 900\$00
Vandinha . . . . .	3 240\$00
Total . . . . .	316 890\$00

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»  
**CARAVELA** 1 2  
Vila Real de Sto. António

## Cozinheiro/a

Precisa-se para a presente temporada.

Resposta a Aduzinda da Piedade Guerreiro - Rua Infante Santo - Telef. 65242 - Quarteira.

De 9 a 16 de Julho

**OLHÃO**

<b>TRAIINEIRAS:</b>	
Ponta do Lador . . . . .	74 458\$00
Restauração . . . . .	66 070\$00
Estrela do Sul . . . . .	56 970\$00
Princesa do Sul . . . . .	56 930\$00
Pérola Algarvia . . . . .	56 010\$00
Nova Esperança . . . . .	55 270\$00
Nova Clarinha . . . . .	53 840\$00
Brisa . . . . .	50 390\$00
Arda . . . . .	50 020\$00
Nova Sr.ª Piedade . . . . .	41 160\$00
Rainha do Sul . . . . .	31 680\$00
Garotinho . . . . .	25 600\$00
Vandinha . . . . .	22 260\$00
Amazona . . . . .	19 500\$00
Parisol . . . . .	13 530\$00
Ilha de Sonho . . . . .	11 000\$00
Conserveira . . . . .	9 900\$00
Total . . . . .	694 588\$00

De 9 a 15 de Julho

**QUARTEIRA**

Artes Diversas . . . . .	459 287\$00
<b>TRAIINEIRAS:</b>	
S. Flávio . . . . .	7 710\$00
S. Paulo . . . . .	7 000\$00
Total . . . . .	473 997\$00

## VENDE-SE

1 máquina industrial Rimoldi trifásica de cose-corte.

1 máquina de costura a direito, industrial, Rimoldi, trifásica.

1 máquina semi-industrial, Paspap, eléctrica, para fazer malhas.

3 máquinas eléctricas Passap para fazer malhas.

Balança e máquina registadora.

Botões, fechos éclair de nylon e metal de todas as medidas, assim como fio industrial e de tricotar e malhas feitas.

Preços em conta. Trata telefonem 72089 - Olhão.

## férias 75



<b>MADEIRA</b>	
8 dias . . . . .	2.900\$00
<b>AÇORES</b>	
8 dias . . . . .	3.950\$00
<b>MADEIRA E AÇORES</b>	
15 dias . . . . .	5.580\$00
<b>TORREMOLINOS</b>	
8 ou 15 dias . . . . .	1.970\$00
<b>CANÁRIAS</b>	
8 ou 15 dias . . . . .	3.980\$00
<b>MAIORCA</b>	
8 ou 15 dias . . . . .	4.050\$00
<b>LONDRES</b>	
4 a 15 dias . . . . .	3.350\$00
<b>ROMÉLIA</b>	
8 dias . . . . .	7.900\$00

Informações e inscrições

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

**STAR**  
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

## CONSERVAS DE PEIXE

**SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.**  
OLHÃO PORTUGAL



## Nossa Senhora dos Outros da minha terra

De joelhos num altar de miséria, os cravos chorando os lábios promessas na memória dos membros de cera.

Vinha um pássaro pela capela dentro; trazia pelo bico incenso; fogo da esperança, milagre sacramental naquela dança.

Cairam-te os olhos pelos subterrâneos de outro lugar, noutra tempo.

Quiseste escrever sangue numa parede de contrato.

Veio o caidador para a caiação; raspou-te o amor, deitou-o pelo chão.

Cresceu uma raiz pequenina. Colheste os cravos chorando, e gritaste de DESESPERO.

José M. Bota

## A falta de água no Algarve

Está marcada para 4 do próximo mês a chegada a Faro do prof. Engelen, director do Instituto de Hidrologia da Universidade Livre de Amsterdão, que se faz acompanhar por um grupo de especialistas e alunos post-graduados.

A equipa do prof. Engelen desloca-se ao Algarve para estudar, em colaboração com o Gabinete de Planeamento desta Província e com o Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa, o magno problema da falta de água no Algarve tanto para alimentação dos centros urbanos como para o desenvolvimento da produção agrícola desta Província onde a falta de água se tem feito sentir fortemente durante estes últimos anos de secas severas.

O problema da falta de água no Algarve tem sido motivo de preocupação do Gabinete de Planeamento, que desde o início reconheceu ser a falta de água um dos factores limitantes do desenvolvimento agrícola, urbano e turístico.

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RÁPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO

## Em trabalho ou nas suas férias



Viagens IT STAR 75

O maior conjunto de viagens IT para todo o Mundo, com partidas diárias de Lisboa, Porto e Faro. Viagens de 7 dias ou fins de semana. Um sem número de soluções. Mas dispondo sempre dos melhores hotéis e incluindo o pequeno almoço. Venha conversar connosco e consulte todas as opções que lhe são proporcionadas no nosso livro "Viagens Star - 75".

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

**STAR**  
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Madeira  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

## Grupo de trabalho para o estudo do bócio epidémico da serra do Algarve

Um grupo de trabalho integrado no Centro de Saúde Distrital, propõe-se estudar as características de uma doença conhecida por bócio epidémico, a qual se encontra com frequência nas regiões montanhosas do norte do Algarve.

Constituído pelos drs. Manuel da Silva, Joaquim de Brito da Mana, Maria Teresa de Almeida M. Leal Gonçalves e pelo prof. Wilhelm Eickhoff, catedrático laureado da Universidade de Munster Westphalia como «membro honorário», será progressivamente ampliado e diversificado na sua composição, prevendo-se a atribuição de determinadas tarefas concretas a equipas de trabalho do grupo.

O estudo da doença acima referida, tem como finalidade a elaboração de medidas de carácter sanitário e social com vista à prevenção do seu aparecimento e do tratamento dos casos já existentes. Iniciado na Serra de Monchique, prevê-se o seu alargamento a toda a zona serrana do Algarve. Da programação deste estudo foi dado conhecimento ao Governo Civil de Faro e pedido o seu apoio.

Trata-se de um problema de grande alcance social, se atendermos a que existem em todo o Mundo cerca de duzentos milhões de pessoas atingidas pelo bócio epidémico. Nosso País tem sido descritos vários focos da doença, nomeadamente em Oleiros, onde o problema foi estudado pela Direcção de Saúde de Castelo Branco. O grupo apela desde já para todas as pessoas e organizações interessadas no assunto e para o público em geral, a fim de lhe prestarem o seu apoio, seja sob forma de sugestões ou de esclarecimentos, seja de contribuições de qualquer outra natureza.

Toda a correspondência dirigida ao grupo deverá ser endereçada ao Centro de Saúde Distrital de Faro, Largo do Carmo, 3-1.º.

O JORNAL DO ALGARVE  
Vende-se em Vila Real de Santo António, na Havaneza

## CUIDADOS A TER COM OS ESGOTOS

Os serviços de saúde nacionais estão convencidos de que uma das principais causas das epidemias de cólera que afligiram o País em 1971 e 1974, assim como das infeções intestinais endémicas em muitas zonas (febre tifóide, diarreias diversas), é a prática, corrente no Verão, de regar e adubar culturas hortícolas e certos frutos com água contaminada ou com os próprios excretos (fezes, urina, etc.).

A continuação deste hábito não se pode admitir, cabendo à consciência de cada um encarar este problema de frente e tentar resolvê-lo. Assim, como regra geral, não se devem regar nem adubar quaisquer culturas com água ou produtos contendo essas matérias, sendo de proibir essa prática no caso de vegetais destinados a serem comidos crus.

Onde não existe rede pública de esgoto, os colectores das habitações devem estar ligados a qualquer sistema depurador, e sendo o mais simples e acessível a fossa séptica.

Sempre que tal for impraticável, as matérias fecais humanas devem enterrar-se e ficar cobertas, pelo menos, com um palmo (15 a 20 cm) de terra. É recomendável deitar,

nos recipientes que recolhem as fezes, uma pequena quantidade de creolina ou de lúxiva comercial.

Embora as normas indicadas sejam as que têm que, mais cedo ou mais tarde, ser cumpridas sem reserva por toda a população, reconhece-se que é muito difícil acabar, de um dia para o outro, com a prática de regar com estas águas, especialmente em zonas áridas e no percurso ou nas saídas de importantes colectores urbanos.

Como medida de transição, a realizar no próprio campo de cultivo, recomenda-se que se desinfectem os legumes, antes de serem comidos crus com o desinfectante distribuído gratuitamente pela Direcção Geral de Saúde.

Esse desinfectante é enviado para as Juntas de Freguesia e Centros de Saúde Distritais e Concelhos.

## Compro casa

mesmo antiga, em boas condições de habitação, devoluta.

Resposta ao n.º 556 — Delegação do Jornal do Algarve — Faro.

## VENDE-SE

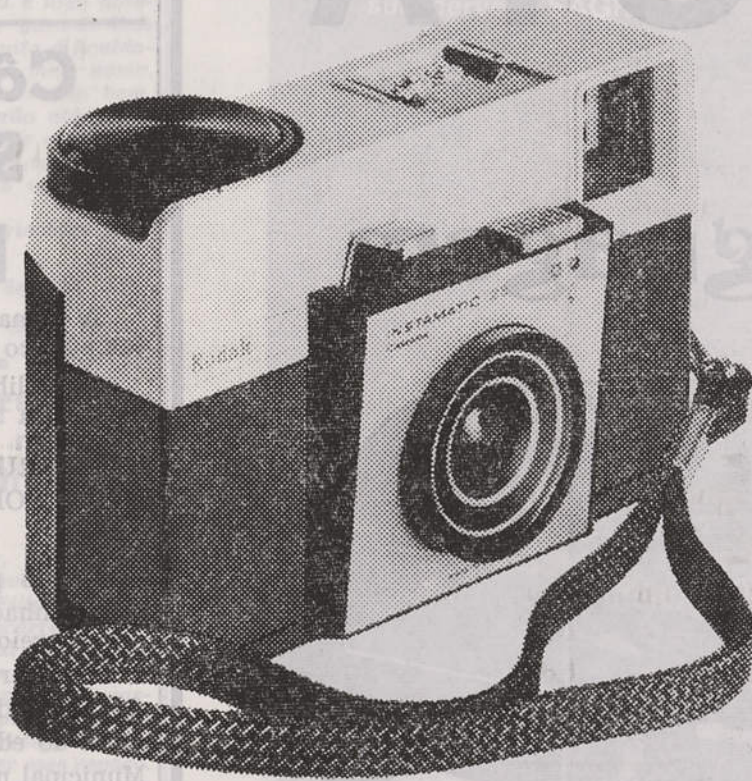
1 posto de transformação «Monobloco» para 400-450 Kwa — 6 000 vts.

1 grupo electrogénio para 100/120 Kwa com um motor a gasóleo marca MAN, de 100 HP, acoplado.

1 motor eléctrico trifásico de 18 HP, marca Pançones.

Dirigir à Companhia Portuguesa de Congelação, em Olhão, onde poderão ser vistos esses maquinismos em funcionamento.

# Repare nesta máquina Kodak



## Veja o seu preço - Experimente como é fácil

Já pensou nas horas divertidas que tem passado a ver fotografias antigas? Já pensou nas horas divertidas que pode passar a tirar fotografias e ainda aquelas que pela vida fora irá passar em reuniões de família ou de amigos a recordar momentos divertidos? E é tão simples.

Por um preço muito acessível adquira uma máquina fotográfica KODAK INSTAMATIC-25. Extremamente fácil de manejar. Com um só gesto coloca-se a película que vem no carregador e depois... é só disparar.

Visite-nos já. Temos para si uma máquina fotográfica KODAK INSTAMATIC-25 por apenas

**299\$**

## LOUÇÃO (filho) Oculista - Fotógrafo

FARO - Rua Santo António, 135

## VENDE-SE

### Instalação de Mosaicos

1 Prensa semi-automática com 2 super bancos vibradores, equipada com 2 moldes simples de 25x25 e 2 moldes simples de 30x30.

1 Máquina de polir mosaicos de 20x20, 25x25 e 30x30.

1 Máquina de cortar e chanfrar mosaicos e rodapés.

50 Estantes metálicas para armazenamento de mosaicos.

Trate o próprio, telefone 56135 — ALGÓZ

## As atribuições do conselheiro Acácio

(Conclusão da 1.ª página)

serviço. E nisto, pumba, rebenta o 25 de Abril.

Já nesse dia, o sr. conselheiro passou umas horas atribuladas e amargas. Ele, que não fazia política, que não falava de política que não se interessava por política — agora via uma revolta seguir triunfante, sem que um tiro sequer demonstrasse a fidelidade de alguém a um regime que o sr. conselheiro tinha por inequivocamente fundado na vontade popular.

Nos primeiros tempos, o sr. conselheiro manteve-se discreto e cauteloso. Admitia, decerto, que o governo caído tinha cometido algumas faltas. E discretamente chamava a atenção dos amigos para o facto de sempre ter criticado certas coisas, sendo por vezes chamado ao gabinete de S. Eza, o Ministro. E atribuía o facto de não haver sido condecorado com o oficialato da Ordem do Infante D. Henrique a tais usadas discordâncias. No entanto, continuava a usar o seu chapéu de aba, o seu jaquetão escuro e os seus modos a um tempo afáveis e altivos, como convém a um director-geral da Inutilidade Pública.

Meses depois, o sr. conselheiro teve mais um choque desagradável. Foi o caso de o Cunha, o escriturário Cunha, se ter permitido falar (e em voz alta) da recente destituição do Palma Carlos. E dizia Palma Carlos, com uma desenvoltura tal que o sr. conselheiro ficou de boca aberta. Muito suavemente, como era seu hábito, o sr. conselheiro chamou o sr. Cunha a um falar mais consentâneo com a dignidade imanente de uma repartição pública. E ficou satisfeito quando viu o Cunha, o escriturário Cunha, não só deixar de falar do assunto como também voltar à sua secretária (onde, há dois anos, passava a limpo o mapa dos cargos escusados do ministério). Mas no dia seguinte o sr. conselheiro passou por uma aventura que quase o deixou sem fala. Foi o caso de o Cunha — o escriturário Cunha — ter vindo para a Repartição — sem casaco. Embora o mês de Agosto corresse deveras encalmado e a Repartição não possuísse essas máquinas modernas que temperam a temperatura ambiente, nunca em toda a sua vida de digno funcionário tinha o sr. conselheiro visto um funcionário em mangas de camisa.

O sr. conselheiro carregou o sobretudo e, suavemente, como sempre, indagou do sr. Cunha se acaso se sentia momentaneamente indisposto. E sufocou quando recebeu a resposta de que não, muito obrigado. O sr. conselheiro, então, explodiu. E em voz seca, ordenou ao sr. Cunha, ao sr. escriturário Cunha — que vestisse o seu casaco e se pusesse em traje consentâneo com o prestígio da função pública. E esteve a pique de morrer quando ouviu a resposta: que não havia lei alguma que obrigasse um funcionário a usar casaco no pino de Julho, num clima onde o sol marca 33 à sombra e onde as repartições não possuem ar condicionado.

O sr. conselheiro tem um horror visceral à discussão: qualquer discussão, ainda que ligeira, o perturba e o incomoda; por isso, imediatamente se retirou para a calma dignidade da sua secretária. Onde,

toda a tarde, ficou a remover um terrível ofício em que comunicava a S. Eza, o terrível incidente, que punha em perigo toda a orgânica dos serviços, a disciplina necessária à função pública e o prestígio inerente à mesma função.

Logo no dia seguinte, novo incidente o trouxe à beira do enfarte: o chefe de secção, o sr. dr. Caneca (uma pessoa tão séria e tão digna como ele, que se lembrava sempre do dia de aniversário de S. Eza, e foi da ideia de lhe oferecer um busto em gesso), pois o sr. dr. Caneca aparece na Repartição sem gravata. E nas horas sagradas do expediente, quando se devia entregar de alma e coração à tarefa ingente de copiar todos os nomes de antigos funcionários aposentados, desde os tempos do rei Afonso Henriques (tarefa que o sr. dr. Caneca tinha começado quando fora para a Repartição, em 1907 e que ia no sr. rei, D. Pedro I, o Cruz), o sr. dr. Caneca vá de falar mal do Marcelo Caetano (ele, que lhe levava uma mensagem de aplauso todos os anos, pelo S. Martinho, à feira da Golegã) e de berrar que o povo unido jamais será vencido e que o povo é quem mais ordena e que os fascistas deviam ser todos esmagados e que a reacção não passara. E quando o sr. conselheiro, sempre em tom suave, como de costume, o chamou não só a linguagem mais consentânea com a dignidade da função como também ao cumprimento dos deveres de seu cargo — o dr. Caneca, o sr. dr. Caneca, respondeu que não recebia ordens de fascistas e que a sua função, doravantes, era consagrar-se à revolução. E para começar, partiu a caneta e começou a discutir com o Cunha, o escriturário Cunha, a verdadeira linha marxista-leninista quanto à reforma agrária.

Então o conselheiro Acácio, o sr. conselheiro Acácio, viu que já não tinha mais cabimento na nova sociedade. A sua seriedade não era apreciada. A sua pontualidade no serviço, escarnecida. O seu traje preto, suspeito. O seu inquieto cuidado no pormenor, incomodava quem não atendia sequer ao essencial.

Então o sr. conselheiro Acácio pôs o seu chapéu de aba negra, apertou o jaquetão severo e escuro. E a passo digno, com a alma doente, abandonou para sempre a Repartição de Inutilidade Pública do agora chamado Ministério do Proletariado Popular.

Afonso de Castro Mendes

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por: **APM** R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

## FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

tantos outros, a explorar o «manancial». Mas que não estamos a ser bem servidos com tal género de fitas quando, na verdade, todos nos empenhamos com vista a um melhor apetrechamento mental e moral das populações, disso parece não existir também a mínima dúvida.

C. da R.

## Trespasa-se

Drogaria Rodrigues, em Vila Real de Santo António. Motivo: o seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Respostas para Rua José Barão, 15-17 — telef. 388 na mesma vila.



# CLOK

a cerveja

Melhor sabor... Mais leveza

Distribuidor Exclusivo no Algarve

**Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.**

SEDE EM LOULÉ

Telefones P. B. X - 62002

**AUTO-SERVIÇO PARA RETALHISTAS**

LAGOS

LOULÉ

PORTIMÃO

Telefone 62125

Telefone 62655

Telefone 24640

## CORREIO de LAGOS

### A «EMBAIXADA» DA BULGÁRIA VEIO ATÉ LAGOS

Em 12 deste mês, através das danças e cantares de um grupo folclórico da Bulgária exibidos no Cine Teatro Império, pudemos dizer que a «embaixada» da Bulgária veio até Lagos. Nunca tínhamos visto grupo tão típico, pois da música aos cantos e danças e instrumentos originais, guarda-roupa, cor, movimento, destacam-se harmonia e arte inconfundíveis, que prendem de verdade. Além da brilhante interpretação do grupo, houve a exibição de filme sobre a agricultura na Bulgária, que nos mostra processos de cultura e industrialização que não temos condições para acompanhar, mas que admitimos sejam de experimentar nas planícies alentejanas.

Uma sessão nunca vista em Lagos, quer nos aspectos culturais e recreativo, quer no agrário, de que os lacobrigenses não souberam tirar proveito, pois, apesar das entradas serem a preços mais acessíveis que os de revistas sem interesse que têm surgido, a assistência foi tão reduzida que o signatário, como amigo de Lagos que é, se sentiu deslocado.

### MALDIZENTES DAS COMISSÕES DE MORADORES EM ACÇÃO

A propósito das verdades apontadas no que fizemos inserir no último jornal sob o título «As Comissões de Moradores expõem os seus pontos de vista», pessoas atingidas pelo que de impróprio se passou na reunião que deu origem a tal apontamento, têm-se permitido maldizer do signatário, a ponto de darem a entender a quem as ouve que nos deixamos subornar para escrever certas coisas, para assim ganharem terreno no campo anárquico em que desejam viver, espalhando confusões que urge evitar.

O caso é grave, porque essas pessoas, cometendo o crime de caluniar, e pretendendo malquistar quem não sendo perfeito (a perfeição não é deste mundo) não se venderia por todo o dinheiro que existe, poderiam ser chamadas ao Tribunal para provarem a malévola e tendenciosa acusação. Somos dos que creem que em todo o ser humano existe algo de bom, que muitas vezes não aflora pelo materialismo que domina, e pensamos que essas pessoas virão a arrepender-se de julgar mal quem a todos deseja bem, pelo que formulamos votos para que se espiroalzem mais, evitando fazer juízos errados sobre quem quer que seja, visto que só em ambiente de paz e compreensão poderemos construir um mundo melhor.

### HAVERÁ NECESSIDADE DE MAIS BARRACAS DE EXPLORAÇÃO COMERCIAL?

Lagos parece condenada a ser a terra das barracas. A quando da implantação da segunda barraca no passeio da Avenida dos Descobridores, os nossos reparos surgiram, dado que tendo a cidade restaurantes, cervejarias e cafés mais que suficientes, alguns com esplanadas, justo se afigura deixar livres os poucos espaços em que os peões se sintam sossegados, isto é

### Aos Cabeleireiros vindos de África

Trespasa-se cabeleireiro de senhoras, muito bem montado em pleno centro em cidade do Algarve junto ao mar.

Informa este jornal, ou o Telef. 62432 em Lagos. Assunto a tratar com o próprio.

sem o barulho ensurdecedor de alfifalantes e alterações entre clientes desta ou daquela improvisada barraca.

Convencido ficámos de que não teríamos mais que as duas barracas da avenida e a então existente na Praça Infante D. Henrique, visto que os homens do 25 de Abril desejando progresso, devem primar por mais cultura, reduzindo quanto possível os centros de exploração de comércio de bebidas, onde regra geral, surgem conflitos até de ordem política.

Mas talvez porque agora, como outrora, os «jeitos», fazem-se, muitas vezes até para conquistar simpatias partidárias, uma barraca mais surge, junto ao hospital para exploração comercial, que duvidamos resulte para o progresso de Lagos.

### A JUVENTUDE DE LAGOS ORGANIZA-SE DESPORTIVA E CULTURALMENTE

Desde há alguns dias que vemos afixados nos lugares públicos da cidade, programas do que alguns jovens visam para desporto e cultura que resulte como aproximação desportiva e cultural.

Estão previstas organizações de bambis, infantis, iniciados e juve-

nis, nas modalidades de andebol, pesca, natação e outras.

O Parque de Turismo virá a ser o centro de instrução e possivelmente de exibição, confiando-se que a partir de Agosto algo se registre digno de nota.

Oxalá a política não prejudique as previsões, pois até agora mais tem servido para dividir do que para unir até a juventude, que bem vistas as coisas, só poderá tornar-se útil na verdadeira aceção da palavra, quando unida cultural e desportiva, social e até espiritualmente.

Joaquim de Sousa Piscarreta

### Trespasa-se

Casa de electricidade, com ou sem material, com 2 controladoras, ou ainda uma cozinha e escritório, para qualquer ramo, em rua de comércio no centro da cidade. Por motivo de doença do proprietário. Tratar com o próprio, telef. 24443 de FARO.

### Técnico Agrícola

de vinhas, pomares e máquinas agrícolas, necessita emprego compatível.

Respostas a este jornal ao n.º 560/75.

### Motoristas profissionais agrupam-se em cooperativas no Algarve

Com o apoio do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito e ao abrigo do disposto no decreto 349/75, foram constituídas entre motoristas profissionais do Algarve, três cooperativas de automóveis de aluguer de passageiros, São elas a COOPE (Portimão), CAAPF (Faro) e CAAPSALGAR (Vila Real de Santo António), que agrupam sessenta profissionais do volante e todos apenas com uma acção naquelas cooperativas. Tentam assim estes trabalhadores agrupados nas suas próprias organizações, criar novos postos de trabalho, entrando decisivamente na «batalha da produção», opondo-se a certo individualismo que grassa no sector e visando também prestar no sector de transportes um melhor serviço ao público, mercê de mais eficiente organização e sem o objectivo da contínua concorrência.

Os estatutos das cooperativas já estão aprovados e os estudos económicos foram entregues às entidades competentes, com vista à concessão das licenças e à atribuição de um prometido apoio financeiro que foi pedido ao Ministério das Finanças através da Secretaria de Estado dos Transportes.

É propósito dos interessados que as viaturas das cooperativas estejam operacionais ao longo de todo o dia e noite, dispo de rádio-telefones ligados a uma central que lhes dará maior eficiência e mobilidade, com vantagem para os utentes. É também desejo dos trabalhadores iniciar a actividade tão breve quanto possível e logo que esteja vencida a fase burocrática, com esperança de aproveitarem ainda a fase de Verão, de maior movimento.

Entretanto, o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito encontra-se apto a apoiar profissionais de outros concelhos do Algarve que estejam interessados em agrupar-se em cooperativas, aguardando ainda que se lhe dirijam as pessoas que tenham reclamações a apresentar, tais como de recusa de serviços e outras.

### VENDE-SE

Prédio situado na Rua Teófilo Braga, 63, 65 e 67 em Olhão. Rendimento anual de 91 200\$00.

Vende-se por 1 000 000\$00. Trata telef. 72089 de Olhão.

## Senhor Citricultor

O ULTRACIDE 40M combate os afídeos e as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem.

O ULTRACIDE 40M é mais eficaz que os óleos de Verão.

O ULTRACIDE 40M não obriga a regas na altura da sua aplicação.

O ULTRACIDE 40M combate ainda o bichado da fruta das macieiras e pereiras e é o único produto eficaz contra o *piolho de S. José*.

### O ULTRACIDE 40M É UM PRODUTO CIBA-GEIGY

Técnico local:

Reg. Agr. Gabriel Tomé

Av. S. João de Deus, 49-2.º Dt.º — PORTIMÃO

Telef. 24150

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

FARO

Cabeçadas & Gordinho, Lda.

Rio Seco

Telef. 22876

PORTIMÃO

Rogério da Conceição Próspero

Praça da República, 34

Telef. 22484

### Primeiro colóquio dos municípios algarvios Começou a funcionar em Lagos um campo internacional de trabalho

Como estava anunciado, realizou-se no passado sábado, no salão do Gabinete de Planeamento do Algarve, em Faro, o seu primeiro Colóquio, que teve a participação do arg. Nuno Portas, que desenvolveu o tema «Política Urbanística — Política Habitacional» e do dr. Carlos Barbeitos, que abordou o tema «Política de Solos — técnicas e processos de expropriação».

Ambos os conferencistas responderam, no final das suas exposições, a inúmeras perguntas feitas pelas Comissões Administrativas, secretários e técnicos de todas as Câmaras do Distrito, esclarecendo pontos concretos dos temas tratados, designadamente no campo jurídico.

Em exibição reservada aos participantes do Colóquio, foi apresentado o filme do realizador italiano Francesco Rosi «A cidade pertence-me» que, por versar assunto relacionado com os temas, serviu como que de ilustração do mesmo.

## Câmara Municipal de S. Brás de Alportel EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho de S. Brás de Alportel faz público que:

— Deliberou abrir concurso público, pelo prazo de quinze dias, para adjudicação da seguinte empreitada:

«CONSTRUÇÃO DO CAMINHO VICINAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL À FONTE VELHA, NA EXTENSÃO DE 1230,37 ml.»

— As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas dos documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria do Município, de forma a nesta serem recebidas até ao décimo quinto dia a contar do dia 17 do corrente mês, e serão abertas na sala das reuniões do edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal na primeira reunião seguinte, pelas 20,30 horas.

Base de licitação . . . . . 791 742\$00

— Para o concurso a esta empreitada tem qualidade de empreiteiro quem garantir a boa execução das obras.

— Além dos empreiteiros de obras públicas serão admitidos ao concurso as cooperativas de produção de trabalhadores, as empresas nacionalizadas e com a intervenção do Estado, bem como os industriais da construção civil, desde que provem a inexistência de dívidas ao Estado e às instituições de previdência e revelem idoneidade técnica de execução dos trabalhos.

— Os concorrentes serão dispensados de titularidade de alvará e da garantia de cauções provisória e definitiva.

— O projecto, programa de concurso e o caderno de encargos e outros elementos que interessam à obra estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, no edifício da Câmara Municipal.

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, 15 de Julho de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,

António Chaves de Oliveira Pinto

# TOYOTA

## “fala” outra linguagem



S. 30

## com TOYOTA você poupa mais aos 100

Salvador Cuatano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS



**CARTAS à Redacção**

**Problemas suscitados pelo projecto de electrificação de uma zona da serra algarvia**

Sr. director,

Com o título acima referido, transcrevo o Jornal do Algarve no dia 10-5-75 um comunicado da responsabilidade da Junta de Freguesia e Casa do Povo do Ameixial, cujo conteúdo é uma pura fantasia e onde o meu nome é insultado. Por isso, a que não dou grande importância, mas sobretudo porque os leitores desse jornal não devem andar erradamente informados, solicito a V. a publicação do seguinte:

1 — Denunciámos (e demonstrámos porquê, sem que para tal tivesse sido necessário recorrer ao insulto e à mentira) o projecto dito de electrificação da Serra do Caldeirão, porque não passa de uma obra de fachada, apesar de nesse simulacro se gastarem 38 kms de linha que, acrescido de mais alguns, poderiam de facto servir mais cerca de 1 700 pessoas na zona serrana e o dobro ou mais à saída de Loulé (Clareanes, Corcitos, etc.), mas assim não acontece por inimizade pessoal entre o presidente da Câmara na altura (antes do 25 de Abril, entenda-se) e um seu opositor do Barranco do Velho, terra (donde não sou natural) condenada a nunca ser electrificada, pois dizia o presidente camarário (Loulé) em causa, que enquanto fosse vivo tal não viria a suceder. Detectado o erro logo no seu início, foi o dito senhor instado sobre a má aplicação dos dinheiros que sempre foram públicos, ao que retorquia que, não tencionando financiar o empreendimento por conta própria, não via motivos para preocupações. Além desta razão, podemos invocar (e provar) mais duas, mas ficamos por aqui, por uma questão de espaço.

2 — Ao contestarmos o famigerado projecto, sugerimos simultaneamente um outro (Loulé, Ameixial e Cachopo), junto das respectivas estradas com derivações para os lugares onde o número de habitantes o justifique, reconhecendo-se a prioridade das duas sedes de freguesia, conforme pode ser constatado na acta de uma das nossas reuniões, acta essa entregue em devido tempo na C. M. L. Não pretendemos, portanto, retirar nada a ninguém e só lamentamos que se tenha deixado criar nas pessoas um espírito de expectativa que poderá não ser satisfeito na prática. Previmos isso e prontificámo-nos para colaborar numa sessão de esclarecimento junto dessas pessoas, mas a nossa ideia foi minimizada por parte de quem deveria tê-la aceite. Continuamos a oferecê-la.

3 — Desconhecedores das razões que nos animam e que, explica-se novamente, têm em vista uma panorâmica geral da Serra do Caldeirão e não apenas um sector, resolveram, inadvertidamente (suponho) empurrados pela cacicaria do Ameixial e arredores, levar o povo a manifestar-se junto da C. M. Loulé. Ora, essa manifestação não teve nada a ver com manifestações espontâneas nem era constituída por mais de 400 pessoas, conforme afirmam. Será espontânea uma manifestação onde se incluem pessoas que nela participam só porque a passagem é paga? Será espontânea quando nas primeiras filas se encontra quem (e seus amigos) noutros tempos levava guardas da G. N. R. às carradas para fuzilarem as pessoas da Serra, o que só não aconteceu por milagre? Como é que um mesmo indivíduo entra em manifestações populares e simultaneamente desvia para 15 kms de distância dois dos seus criados (ainda?) quando o MFA leva a efeito sessões de esclarecimento no Ameixial? Não eram mais de 400 pessoas, apenas porque tantas não se podem transportar em três autocarros e mais dez automóveis, nem cabem onde couberam, isto é, na sala de sessões da C. M. L.

4 — Se nessa reunião foi defendida a execução do projecto sem mais análises (o que não deixará de estar imperfeito, pois o expediente fascista acumulado do anterior não deve ser despachado de ânimo leve), também nessa mesma reunião foi referido que se trata de uma linha política (ex-ANP) e citado o nome do técnico «meu amigo pessoal», que é de opinião que a maneira mais lógica de electrificar a Serra é a partir de uma linha cuja coluna dorsal acompanhe as E. N. n.º 396, 2 e 124. Há omissão desta parte no vosso comunicado. Porquê? Já repararam que entre

Loulé (ou Alportel) e Almoádovar (55 kms) ou entre qualquer daquelas terras e Alcoutim (nordeste algarvio) não há nada electrificado?

5 — Se não sou conhecido no Ameixial, a culpa é por certo da falta de memória da J. F. e C. P., pois ainda em 2-2-75 o próprio presidente da J. F. me agradeceu publicamente na presença de 300 pessoas, os passos que (gostosamente) dei para que tivesse sido possível a ida àquela sede de freguesia do Coro do Conservatório Regional do Algarve, cuja iniciativa, não queria dizê-lo, mas foi minha. A propósito: Já se preocuparam em descobrir quais as forças que nesse mesmo dia e à mesma hora levaram o bispo do Algarve a essa paróquia? Quando perguntam a quem interessa a divisão das pessoas da Serra, talvez seja bom procurar por aí.

6 — Põe a J. F. C. P. A. a questão em termos de minorias e maiorias, enquanto nós nos preocupamos com todos, mas já que é essa a óptica que os inspira, sempre lhes sugiro que procedam a uma contagem e chegarão à conclusão de que junto da estrada o número de pessoas que aí habita é umas oito ou nove vezes (ou talvez mais) superior às que vivem no interior que, como já se disse, podem vir a ser servidas na mesma; mas considerar 250 fogos onde eles não existem, reconhecer simultaneamente no mesmo comunicado que a zona não é densamente povoada (em que ficamos, afinal?), colher assinaturas de pessoas que nem sequer residem no Algarve, ver e afirmar, como o presidente da J. F. o fez a mim próprio, a tibieza e miopia do projecto e vir para a Imprensa com um texto falho de verdade, parece-me assim que, se democraticamente eleitos, estão a dar uma fraca prova de democracia.

7 — Nós levantámos o problema e acompanharemos a evolução do mesmo, denunciando qualquer tentativa de cobertura à retirada fascista (há indícios) mas se não o conseguirmos, lastimamos que tenha de ser o tempo a revelar o que a inteligência agora não é capaz.

8 — Invoca a J. F. C. P. A. os meus interesses particulares, mas não concretiza; pois prestavam-me um grande favor se me indicassem onde os mesmos se localizam, já que não os consigo vislumbrar, e perco assim a possibilidade de deles usufruir.

9 — Numa coisa estamos de acordo: foi a Serra (que não consiste apenas no Ameixial) vítima de variadas vilanias e esquecimentos durante o período que parecia de eterna duração mas que durou 48 longos anos, e já se sabe que deixou saudades em muita gente. Se a J. F. C. P. A., quiser encontrar os algozes dessa situação, não tem mais que consultar os anais da ditadura em Portugal e logo obterá a resposta; mas garanto-lhes desde já que terão muita dificuldade em descortinar o meu nome, como de resto sabem muito bem. Nessa pesquisa poderão até deparar com quem lhes mete comunicados nas mãos e quer a todo o custo manter o povo (o verdadeiro) em respeito. E tudo.

Um abraço e electricidade para todos.

Faro, 17 de Junho de 1975

Manuel Costa Brás

**Quase 15 meses após o 25 de Abril, nós os peões... que direitos?**

Sr. director,

Acabo de assistir, através do meu televisor, à conversa havida entre o sr. Joaquim Filipe Nogueira e o sr. oficial encarregado da Secção de Trânsito da P. S. P. de Lisboa. Perguntado a certa altura sobre qual seria o espaço nos passeios reservado aos peões, disse o referido oficial que caberia aos srs. automobilistas escolher esse espaço. Ora, é aqui que me parece que a coisa se deveria passar exactamente ao contrário. Eu explico:

Donos e senhores de toda a faixa de rodagem, os senhores automobilistas, só quando lhes apetece permitem que os peões atravessem, isto mesmo em locais onde existem (e aqui estou a referir-me à cidade

onde resido, Faro, a capital da província do Algarve), as muito poucas passadeiras para os sem veículo. Sendo assim, quem deverá escolher qual o espaço nos passeios reservado aos peões, único espaço em que, e até mesmo nem sempre, deveriam transitar tranquilamente? OS PEÕES, SEM QUALQUER DÚVIDA!

Há bem pouco tempo assisti, na rua onde tenho o meu emprego, ao facto de um peão que, no caso, até é guarda da P. S. P., ao pretender sair da sua residência, teve que esperar que fosse desocupado todo o passeio, de automóveis e motorizadas!

A entrada da Rua de Portugal, em Faro há, geralmente em cima do passeio, um automóvel colocado em espinha mas de tal maneira que o malfadado peão tem de passar para uma insignificante faixa da rua, correndo o risco de ser atropelado uma vez que embora o outro lado da rua seja de estacionamento permitido, estão sempre circulando pelo meio veículos de toda a espécie.

Este é o desabafo de um peão que vê o espaço único que lhe deverá ser sagradamente reservado, abusivamente ocupado por aqueles que injustamente só querem direitos para eles.

Na qualidade de assinante espereiro ver a publicação deste desabafo no Jornal do Algarve, com o fim de alertar todos os que para se deslocarem fora de casa apenas contam com os seus meios humanos.

Agradece

Joaquim Rodrigues de Azevedo

Rua de Caçadores 4, n.º 24, porta 16, Faro

**Carimbos**

Faça as suas encomendas na Gráfica Souletana — Tel. 6 25 36 — LOULÉ.

**Tarde na praia da Fuseta**

Fico sentado na praia, Atento e observador, Como que de atalaia A beleza em meu redor.

E noto a doce calma Do extenso mar, ao Sul, Que parece, à luz do dia, Um manto de seda azul.

E na luz, que já rareia, Mal distingo que caminho Sozinho, através da areia, Um vulto de criançainha,

Branquinha, como a areia Que pisa, no leve andar, Junto do mar, que branqueia, Quando se vem espraia!

Apressando o curto passo P'la fina areia, ela enfim, Dando mostras de cansaço Vem sentar-se ao pé de mim;

Na areia brinca, sozinha, A criançainha que anseia Encher a branca mãozinha De branquinha e fina areia;

Tão fina, que mal se pega A branca mão delicada; E levemente escorrega P'los dedos da mão fechada.

Mas eis que, a mãe avança Com ternura, p'ra filhinha, E, p'la mão, leva a criança Da fina areia branquinha.

E eu fico só, meditando, Na beleza que isto tem: Uma criança brincando Sob a mirada da mãe!

Olho a praia à minha roda, Nada vejo porque, enfim, Não há luz na praia toda Mas há luz dentro de mim!

Manuel José Viegas

**LIBERDADE?**

Não andarei longe da verdade nem creio que errado ao dizer: afinal de contas, liberdade é estar-se preso, sem saber!

Senão... meditemos bem a fundo: Ser livre, não é questão de espaço! Pode-se estar preso, tendo o mundo; pode-se ser livre, num abraço!

Mas se os homens querem, de verdade, conquistar de facto a liberdade e dá-la ao homem, de qualquer cor...

que acabem as guerras e as prisões, repartam entre si os corações e se prendam todos, por amor!

Manuel Monteiro

**AUTO FONTE LUMINOSA, LDA.**  
**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR**  
R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1

**FÉRIAS NO ALGARVE**

Se deseja passar férias no Algarve, visite-nos pois temos para vender apartamentos de construção superior com caxilharia de alumínio, frentes forradas com Mosaico Vitriificado Valadares. A 600 metros da Praia da Rocha. Preço desde 340 mil escudos. Facilita-se pagamentos. Telefone 24388 de Portimão.

João Leal

**DUMPER (usado)**

Marca V. M. Vende-se, tratar pelo telefone 2 44 99 — FARO.

**esta medalha de ouro é sua**

Esta medalha é sua, principalmente pelo estímulo que nos tem dado ao fazer sua a cerveja Sagres. Queremos continuar a oferecer-lhe uma cerveja — a Sagres — que pelas suas qualidades seja A CERVEJA. A Medalha de Ouro ganha na Selecção Mundial da Cerveja que se realizou na Bélgica, em 1974, dá-nos uma certeza. A certeza que continuamos a produzir A CERVEJA. A sua cerveja SAGRES.

Quase 15 meses após o 25 de Abril, nós os peões... que direitos?

Sr. director,

Acabo de assistir, através do meu televisor, à conversa havida entre o sr. Joaquim Filipe Nogueira e o sr. oficial encarregado da Secção de Trânsito da P. S. P. de Lisboa. Perguntado a certa altura sobre qual seria o espaço nos passeios reservado aos peões, disse o referido oficial que caberia aos srs. automobilistas escolher esse espaço. Ora, é aqui que me parece que a coisa se deveria passar exactamente ao contrário. Eu explico:

Donos e senhores de toda a faixa de rodagem, os senhores automobilistas, só quando lhes apetece permitem que os peões atravessem, isto mesmo em locais onde existem (e aqui estou a referir-me à cidade

**Madeira de Eucalipto vende-se para estufas e construções**

**TRATA**

**Manuel do Nascimento**

Montes Novos — S. Brás de Alportel

Telefone 18 — Barranco Velho



# UNIÃO E PARTICIPAÇÃO PALAVRAS DE ORDEM

(Conclusão da 1.ª página)

des) desde o que se refere a aumentos de preços de géneros considerados de maior e primordial importância, até aos saneamentos (uns, pedidos; outros — mal ou bem — já efectuados) em toda a espécie de empresas de carácter público e privado, poderá parecer, para certa camada social, menos politizada, qualquer coisa de muito mau, de aflitivo, de angustiante, diremos mesmo.

Quando a nós, porém, cremos e esperamos que se trate de medidas transitórias, apenas duráveis enquanto não for restabelecida a «balança económica». Devemos compenetrar-nos, seriamente, desta verdade inofismável — por ora, o «fiel» não se apresenta como, na realidade, é desejo premente. O que não pode, de forma alguma, ser assustador, porquanto essa circunstância teve as suas causas e antecedentes no esquema político derrubado, e tudo se moverá e deverá ser feito do modo mais oportuno e inteligente para se atingir o desiderato, a meta preconizada.

Como afirmámos supra, muitas pessoas andam fortemente alarmadas. Reacção perfeitamente natural e compreensível, dados os condicionamentos, que, como dissemos, rodeavam a textura dos anteriores regime e sistema totalitário que pontificavam nesta terra, onde se ia cavando um «fosso» interior e um «fosso» exterior — este, no que diz respeito à não adesão política por parte das nações europeias e africanas que repudiavam o «situcionismo» português.

Esta atitude gerava opiniões e modos de agir extremamente desfavoráveis, que se iam repercutindo, negativamente, no campo financeiro, sobretudo.

Alguns membros do actual Governo têm efectuado «démarches» junto de outros países, e os resultados obtidos são francamente animadores.

Portugal, antes mal visto na O. N. U., é, agora, recebido de braços abertos, como se verificou, quando do acolhimento dado ao general Costa Gomes, aplaudido, vibrantemente, após o seu histórico discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas.

A um passo da entrada na C. E. E. (Comunidade Económica Europeia), não podem ser ignoradas as inúmeras vantagens que daí resultarão, indubitavelmente. Lembremos, a propósito, que a nossa inclusão na E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre) era «especialíssima», e apenas nos mantínhamos nesta organização por muitos favores...

Diga-se, também, em abono da verdade, que, em 1969, um delegado da O. C. D. E. (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) esteve em Lisboa, em visita «não oficial» (como se fez constar em certos meios...), e, no que diz respeito ao âmbito da educação nacional, pronunciou-se tão desfavoravelmente, que, de entre os pareceres emitidos, uma única e viável solução (e conclusão) se inferia: remodelação imediata, a começar pela base, pela raiz, «destruindo», inapelavelmente, todo o «molde» educacional português!

O que, na ocasião, se não era impossível de todo, era-o, sem sombra de dúvidas, a curto ou médio prazo.

Na realidade, não se conseguiu efectuar (porque a «gangrena» contaminava, fortemente, esse sector), como ficou, amplamente, demonstrado — através dos «remendos» e das «mantas-de-retalhos», improvisados e espalhados, desde o ensino primário, passando pelos liceus e culminando nas Universidades — quando se puseram à prova as tentativas de emergência, onde foram, ostensivamente, manifestas a inoperância e ineficácia de tais práticas.

Foram estes considerandos suscitados por associação com o assunto que estamos a abordar, dadas a correlação e conexão existentes.

Ninguém julgue ou pense que o Movimento que eclodiu no dia 25 de Abril de 1974, nos trará o «maná», caído do céu, por influência divina, e para alimento geral... e pronto! — acabaram-se os problemas!

O 25 de Abril foi um passo audacioso na conquista dos direitos inalienáveis dos portugueses. Não se cogite, contudo, que, a partir desse evento, tudo ficou sanado, todas as graves questões — muitas delas

camufladas pela antiga situação —, que afectavam o País, ficaram resolvidas. Atenção: milagres não existem (nem com eles se pode contar) em assuntos desta natureza!

Temos de atentar no seguinte: se é certo que os governantes estudam, intensa e exaustivamente, os problemas com que a Nação se debate, e tomam as iniciativas mais difíceis na sua qualidade de delegados e representantes do Povo, não é menos verdade que o substrato humano que constitui aquela mesma Nação tem de dar o seu contributo para o incremento, a todos os níveis (económico, cultural, científico...), da terra que lhe foi berço.

A cada um se pede — exige, melhor dizendo — a sua participação. Participação em termos de trabalho, de luta, de perseverança, afinados e inexauríveis, para que melhores dias possam surgir neste recanto da Europa, finalmente libertado do jugo a que esteve sujeito. Que se tenha a certeza, a absoluta certeza, de que, todos unidos, conseguiremos o que pretendemos — uma sociedade onde cada um, sem excepções, consiga ter acesso a um nível de vida compatível com as ambições, aspirações e satisfação de desejos a que, legitimamente, tem jus; uma sociedade identificada com as benesses que poderão, certamente, constituir aquilo que apodaremos de estabilidade económico-social, consequência directa do esforço em que teremos de dar as mãos.

Segundo o grande economista Gossen (séc. XIX), «as necessidades decrescem à medida que recebem satisfação, até ser atingida a satisfação».

Esperamos e cremos, convictamente, que, dentro de não muito tempo, possamos ver totalmente concretizada a verdade que transparece naquilo que o citado pensador e economista apontava.

Será quase irrisório pensar-se que tudo aquilo por que se espera vai ser obra fácil, surgida num ápice; ou se efectuará tão rapidamente como sai o coelho da cartola do prestidigitador, quando este pronuncia «abracadabra...!» E necessário manter os pés bem assentes em terra; tomar cognição exacta das realidades.

Há imensos problemas a resolver — e quão complexos! Agora que este refluído Portugal vai procurar acertar o passo com o seu tempo, não nos iludamos! O trabalho é ciclópico! Estruturas haverá que demolir totalmente; outras ter-se-ão de criar; muitas instituições serão revistas. O sector do Ensino precisará de estudo aturadíssimo, dum repensar minucioso, porquanto, através dessa via, formar-se-ão e serão forjadas as mentalidades jovens às quais deverão ser incutidos os princípios mais puros e condensados nos mais elevados e lídicos valores morais, porque se o espírito não é superior e deixa de prevalecer, não conseguirá resistir a perniciosos e malignos sistemas onde preponderam e se desenvolvem os materialismos mais abjectos e esmagadores da personalidade humana. Aqui tem, sem dúvida, a Igreja (tão vilipendiada nos tempos que decorrem — que intuitos inconfessáveis presidem a esta actuação?) uma grande palavra a dizer — quer através duma orientação espiritual bem conduzida, sem provocar traumatismos, motivados por restrições obsoletas; quer através duma actuação mais de harmonia com a ambiência que envolve o Homem desde último quartel do século XX, envolto, tantas vezes, em camadas de ateísmo, por incapacidade de compreender os grandes mistérios da lei divina, como consequência de deformação ou informação mal prestada, fruto de todo um processo obscurantista que, felizmente, tende a desaparecer e cujas causas se poderão procurar na filiação a moldes ultrapassados e em desacordo com as grandes linhas ansiosamente esperadas por aqueles que sabem substanciar, o Cristianismo, os princípios da fraternidade humana mais intensa.

Há que lançar os alicerces do porvir, manifestando as ideologias mais consentâneas para a condução dos destinos da Nação portuguesa no empenho duma formação enraizada e profundamente consciente, onde devam imperar, inofismavelmente, as coordenadas da Justiça Social, da Paz e do Amor.

Pretende-se insuflar, neste momento, histórico, a todos os títulos, vida nova num País que, lentamente, ia sendo «apodrecido». Mas esse «insuflar» não pode partir, so-

mente, do Governo e das altas hierarquias da administração. Seria exigir demais a tão poucos, para missão tamanha!

Sejam os políticos na verdadeira acepção da palavra — integrem-nos na vida da «polis», na vida da comunidade de que fazemos parte. Tomemos parte activa na resolução dos seus problemas; criemos aquilo que é conveniente que seja criado.

Os representantes governativos não podem, por si sós, fazer face a um labor em que há que unir esforços, em que tem de existir conjugação de actuações, por parte de todos nós.

Se vivemos em sociedade, se pertencemos a uma comunidade chamada vila, povoação, ou cidade, é dever irrecusável o tomar plena consciência dos assuntos colectivos e procurar dar-lhes a devida orientação e assessoria para o melhor caminho. As autoridades — a quaisquer níveis — deverão acolher, do melhor modo, certamente, as sugestões e os pedidos justos. Porque é essa a sua missão: — promover o desenvolvimento e o bem-estar das localidades a cujos destinos presidem.

Só neste pensamento de necessidade imperiosa de ajuda mútua, poderemos ter a convicção e a plena certeza da defesa dos nossos mais puros anelos e da realização efectiva dos desejos comuns, para um maior bem geral e para o progresso irreversível do País.

Atente-se no que diz o poeta-lutador:

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber;  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer!

José Lira

## Reunião dos moradores do Bom João (Faro)

No Clube de Futebol Os Bonjoienses decorreu uma sessão de esclarecimento e dinamização promovida pela comissão de moradores da zona do Bom João, em que vários técnicos falaram sobre doenças infecciosas, nomeadamente da cólera e doenças tropicais, com especial relevância para o paludismo. Foram indicadas as mais convenientes medidas a tomar no combate à doença.

Aquela comissão de moradores tem em curso várias iniciativas, entre as quais inquéritos sobre condições de habitação e de sanidade.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes: APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

## Comissão dos moradores do Lethes (Faro)

A comissão dos moradores da zona de Lethes, na capital algarvia, organiza um curso de alfabetização cujas inscrições estão abertas no Clube Popular de Faro (vulgo Grémio), no Largo Terreiro do Bispo, diariamente, das 21 às 22 horas.

## Mercado mensal no sítio da Azilheira, freguesia de S. Marcos da Serra

Comunica-se a todos os feirantes e negociantes de Gado e ao Público em geral, que começa a ser feito o Mercado Mensal, na AZILHEIRA, nas primeiras quintas-feiras, de cada mês, em local agradável com boas sombras e água.

Região de muito gado, Ovino, Caprino, Suino e Vacum.

Agradece-se a vossa visita.

## Vítimas de acidentes de viação

Quando o sr. José Lino Pinto Ferreira, de 24 anos, natural de Caminha e residente em Loures (Lisboa), se dirigia de automóvel de Portimão para Monte Gordo, acompanhado pelo sr. Manuel Carlos Nogueira Damásio, de 20 anos, residente em Benfica (Lisboa), o carro despistou-se no sítio das Cevadeiras, freguesia de Cacela (Vila Real de Santo António) indo embater num pontão e ficando quebrado ao meio. O José Lino teve morte imediata e o companheiro ficou internado no hospital daquela vila com diversos ferimentos, seguindo mais tarde para Lisboa.

Entre Castro Marim e S. Bartolomeu do Sul, despistou-se um automóvel em que seguiam o sr. Idalberto Rodrigues Alcino, de 20 anos, motorista, residente na Fuzeta, e a jovem Adelina Maria Viegas Fialho, de 18 anos, da freguesia da Luz, concelho de Tavira, estudante do 6.º ano, no Liceu de Faro. Saindo da faixa de rodagem, o carro galgou um valado, dando várias voltas até ficar desmantelado.

Projectados os dois jovens, foram depois transportados para o hospital de Vila Real de Santo António, onde a inditosa jovem che-

## Três crianças feridas em Faro no rebentamento de uma granada

Nos terrenos junto à Estação Rádio Naval de Faro, brincavam três petizes que encontraram granadas abandonadas numa vala. O Jorge Basílio M. Madeira, de 10 anos, puxou a cavilha de um dos engenhos, provocando a sua detonação, pelo que sofreu a perda de quatro dedos da mão esquerda e ferimentos vários, com incidência na região ocular. Os irmãos António Manuel e Francisco José Alexandre Mendes, respectivamente de 10 e 8 anos, sofreram escoriações ao longo do corpo. Foram conduzidos ao Hospital de Faro onde o primeiro continua internado.

Mais tarde foram entregues na P. S. P., por haverem sido encontrados no local da ocorrência, um detonador de granada de mão ofensiva mod. 1962 e um outro já rebentado. Ao local deslocou-se um piquete daquela corporação, que localizou o invólucro de uma granada já rebentada.

gou já sem vida.

O Idalberto seguiu depois para o hospital de Faro, com uma perna fracturada e ferimentos na cabeça.

# Liberdade às quatro rodas!



## Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?

— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

Faça a ligação e arranque: Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.

Siga para a estrada: Vá reparando nas qualidades de estrada do Renault 4.

Que nervo! E que segurança? — Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:

O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torção, de grande elasticidade e resistência.

Abra a 5ª. porta: Repare na quantidade de volumes que pode transportar!... 296 dm<sup>3</sup> a 1185 dm<sup>3</sup>, por rebatimento do banco traseiro.

Ao fim de uns milhares de quilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações com o automóvel.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 235 28

PORTIMÃO

### VENDE-SE

Duas moradias, sendo uma delas nova, com duas casas de banho, águas canalizadas, quentes e frias, com armazéns anexos, cabanas, palheiro e garagem para seis carros, com electrificação monofásica e trifásica, água própria mineral-medical, com terreno anexo com a área de 19 000 m<sup>2</sup>. Linda vista de mar e serra, a 2 quilómetros da vila de Olhão.

Vende-se barato.

Trata telefone 72089 de Olhão.



# José Borba Martins, Lda.

Certifico que, por escritura de 27 de Maio de 1975, lavrada de fl. 34 v.º a fl. 37 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 15—C do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre José Borba Martins, D. Arminda Patrocínio Fernandes Borba Martins, casados sob o regime da comunhão geral de bens, e José Augusto Guerreiro Escala, casado, todos residentes em Lagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

**1.º**

A sociedade adopta a firma José Borba Martins, Lda., e fica com a sua sede e o seu estabelecimento em Lagos, na Rua de 25 de Abril, com os n.ºs 11 e 15 de polícia, freguesia de S. Sebastião.

**2.º**

O seu objecto é o comércio de electro-domésticos, utilidades, papelaria e representações, podendo, porém, exercer qualquer ramo de comércio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

**3.º**

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo se contará desde a data desta escritura.

**4.º**

O capital social, integralmente realizado e subscrito, é de 1 000 000\$, em três quotas, sendo uma de 450 000\$ subscrita pelo sócio José Borba Martins, outra de 450 000\$ subscrita pela sócia Arminda Patrocínio Fernandes Borba Martins e outra de 100 000\$ subscrita pelo sócio José Augusto Guerreiro Escala.

**5.º**

As quotas dos sócios José Borba Martins e Arminda Patrocínio Fernandes Borba Martins são constituídas pelo seu estabelecimento de utilidades, electro-domésticos, papelaria e representações, conhecido por Rádio-Lacobriga, instalado no rés-do-chão do prédio urbano, estabelecimento que lhes pertence em comum, por serem casados em comunhão geral de bens, na Rua de 25 de Abril, da cidade de Lagos, com os n.ºs 11 e 15 de polícia, instalado em prédio pertencente a Belmiro Nunes Lisa e tomado de arrendamento por escritura pública de 6 de Janeiro de 1967, lavrada neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas n.º 576—A, a fls. 1 e seguintes.

O imóvel está descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 10 998, a fl. 90 do livro B—29, está inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2080, com o rendimento colectável correspondente ao estabelecimento de 58 320\$, pelo qual é paga a renda anual de 60 800\$.

Ao aludido estabelecimento atribuem todos os sócios o valor de 900 000\$, conforme balanço que foi dado para este fim.

A quota do sócio José Augusto Guerreiro Escala foi realizada em dinheiro.

**6.º**

Nos termos que resultam do precedente artigo, os sócios José Borba Martins e Arminda Patrocínio Fernandes Borba Martins trazem para esta sociedade e nela põem em comum todas as mercadorias, créditos, representações e mais bens ou valores do activo do designado estabelecimento, incluindo o direito ao arrendamento, com a obrigação do pagamento do correspondente passivo, tudo de harmonia com o balanço escrito e assinado no respectivo livro.

**7.º**

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por dois gerentes, com a retribuição que lhes for atribuída em assembleia geral, mas sem obrigação de caução.

§ 1.º Para gerentes ficam desde já nomeados os sócios Arminda Patrocínio Fernandes Borba Martins e José Augusto Guerreiro Escala.

§ 2.º Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes no outro gerente ou nos seus familiares, devendo fazer a respectiva comunicação por carta registada à sociedade.

§ 3.º A sociedade somente se obriga com a assinatura dos dois gerentes, salvo para assuntos de mero expediente, em que é suficiente a assinatura de um.

§ 4.º É expressamente proibido aos sócios gerentes assinar em fianças, avales ou letras de favor, para assuntos estranhos à sociedade, e tais assinaturas não obrigarão esta, sendo da exclusiva responsabilidade do sócio que subcrever a obrigação.

**8.º**

É livre a cessão de quotas entre os sócios, mas para estranhos deverá previamente ser oferecida a preferência à sociedade e a seguir aos sócios, e só no caso de nenhum querer preferir poderá a quota ser cedida a estranhos.

§ único. No caso de divergências sobre o preço da cessão, o valor para o exercício da preferência será o que resultar do balanço dado expressamente para esse efeito.

**9.º**

Os sócios ficam desde já autorizados a dividir as suas quotas entre os seus herdeiros, que ficarão a formar novas quotas.

**10.º**

Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas; poderá, porém, ser deliberada a constituição de fundos especiais de reserva, distribuindo-se para isso parte dos lucros líquidos.

**11.º**

Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

**12.º**

No caso de falecimento de um dos sócios e enquanto a

quota se achar indivisa, nomearão os herdeiros um entre eles que os represente na sociedade.

**13.º**

A sociedade pode amortizar a quota que for penhorada, arrestada ou apreendida pelo valor do balanço dado para esse fim.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 5 de Junho de 1975.

O Segundo-Ajudante,  
Luísa Simões Costa

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164



a sensacional  
**ANNIE BRIGHT**  
os famosos malabaristas  
**PALERMO & PHILLIPS**

o ballet  
**THE CUBAN FOLIES**  
o Conjunto do Casino

**ALVOR**  
**IOLANDA**  
strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41  
AS 23H30M—SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE—INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS  
Sala de máquinas—acesso livre a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17 h. às 3 h.

o cançonetista Inglês  
**ALEXANDER BUTTERFIELD**  
as sombras chinesas de  
**BABLU MALLICK**

o ballet  
**DORADO DANCERS**  
o Conjunto do Casino

**VILAMOURA**  
**RACKELE OKLAHOMA**  
strip-tease

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

a electrizante  
**KIM DAVIS**  
o violino mágico de  
**LYNE BAREL**

o ballet  
**THE LEE DELL DANCERS**  
o Conjunto do Casino

**M.º GORDO**  
**PRINCESS DAYANA**  
strip-tease

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

## TREI PASSA-SE em Vila Real de Santo António

Estabelecimento bem localizado na principal rua da vila, com amplas montras, tintas e artesanato. Dirigir-se à Rua Dr. Teófilo Braga, 5, ou telefone 510.

## Arrenda-se

Indústria de barro vermelho denominada Cerâmica do Romeirão, a cerca de 4 kms de Tavira, pelo falecimento do seu proprietário. Trata Rua da Porta Nova, 4 ou telefone 22516, ou no local.

# NEFELE-Companhia Industrial de Sienitos Nefelínicos, S. A. R. L.

SEDE: AREIAS DAS ALMAS, FREGUESIA DE PORCHES, CONCELHO DE LAGOA

## Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Como é do vosso conhecimento, a nossa Sociedade constituiu-se com a finalidade de efectuar os estudos necessários para avaliar as possibilidades de aproveitamento económico dos sienitos nefelínicos que se sabia ocorrerem na Serra de Monchique.

O plano de estudos dos sienitos de Monchique foi concebido em ordem à consecução de dois objectivos finais: aproveitamento dos sienitos nefelínicos como matéria-prima para as indústrias do vidro e da cerâmica, mediante técnicas de beneficição que reduzam o teor de óxido de ferro (objectivo imediato); beneficição dos sienitos nefelínicos com vista à concentração da nefelina existente na rocha, para, devidamente adicionada com calcáreo, produzir a alumina (objectivo mediato, dada a maior complexidade tecnológica das operações envolvidas).

Foi intensa a actividade desenvolvida pela Sociedade para esclarecer, sobretudo, a viabilidade do primeiro dos objectivos visados, desde a extensa prospeção geológica do maciço de Monchique, com as correspondentes análises petrográficas, mineralógicas e químicas feitas em diversos laboratórios nacionais e estrangeiros, até, com recurso a organizações mundialmente reputadas, ao estabelecimento de um processo adequado de tratamento do minério e a estudos de mercado.

As conclusões destes trabalhos preliminares constituíram objecto de um «dossier» entregue em Julho do ano findo ao Secretário de Estado da Indústria e Energia e no qual se avançavam também várias pistas quanto às hipóteses de separação da nefelina para a obtenção de alumina, apontando, designadamente, para a experiência dos russos que, na exploração dos sienitos nefelínicos da península de Kola, recuperam a nefelina.

Após um processo burocrático não pouco acidentado, conseguiu a NEFELE, já em 1975, obter uma concessão que lhe permitirá promover a exploração de determinada área da serra de Monchique, com o fim de realizar o tratamento industrial da nefelina como componente das massas utilizadas nas indústrias do vidro e da cerâmica. Entretanto, progrediu-se no sentido de passar da fase de pré-projecto para a de projecto completo, efectuando-se diligências para encontrar colaboradores estrangeiros em matéria de «engineering» e de fornecimentos e financiamento dos equipamentos necessários.

Sucedem, porém, que os resultados das últimas sondagens e análises levadas a cabo por peritos estrangeiros parecem confirmar que, do ponto de vista da concentração da nefelina, o minério de Monchique só será utilizável na indústria do vidro, e não na da cerâmica, o que reduzirá apreciavelmente a sua cotação nos mercados externos.

Este e outros factores serão susceptíveis de conduzir a diferir, se não mesmo a postergar, a decisão de investimento respeitante à montagem das instalações industriais previstas para Monchique.

Se a última hipótese se verificar, restar-nos-á a consciência de termos prestado, embora com os elevados custos reflectidos no Balanço, um não despendido serviço ao País, quer esclarecendo a viabilidade técnica e económica do projecto da nefelina, quer dando passos significativos para o equacionamento de problemas relacionados com o projecto da alumina, ao qual, pela sua dimensão e complexidade, só o Governo poderá dar continuidade e execução.

Areias das Almas, 18 de Fevereiro de 1975

O Conselho de Administração,

Presidente — Eng. Rogério da Conceição Serafim Martins  
Eng.º Mário Augusto Gaspar  
Dr. José Augusto Rebelo da Conceição

## Balanço em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO		PASSIVO	
<b>Disponível</b>		<b>Exigível</b>	
Caixa . . . . .	63 324\$50	Fornecedores . . . . .	1 188 441\$90
Depósitos à Ordem . . . . .	50 121\$60	Credores Diversos . . . . .	3 707 607\$70
			4 896 049\$60
<b>Realizável</b>		<b>Contas Transitórias e de Regularização</b>	
Devedores Diversos . . . . .	27 000\$00	Encargos a Pagar . . . . .	67 500\$00
<b>Imobilizado</b>		<b>Situação Líquida Activa</b>	
Imobilizações Incorpóreas . . . . .	5 726 369\$50	Capital . . . . .	1 000 000\$00
Imobilizações Corpóreas . . . . .	96 734\$00		5 963 549\$60
	5 823 103\$50		
	5 963 549\$60		

O Técnico de Contas,

José Trindade do Carmo Rocha

O Conselho de Administração,

Presidente — Eng. Rogério da Conceição Serafim Martins  
Eng.º Mário Augusto Gaspar  
Dr. José Augusto Rebelo da Conceição

## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores accionistas:

No cumprimento da missão, segui de perto a actividade da empresa, verifiquei frequentemente as existências do caixa e a extensão dos restantes valores patrimoniais; certifiquei-me da regularidade dos livros de escrituração, registos e documentos que lhes servem de suporte; verifiquei a exactidão do balanço que traduz a expressão correcta do património da empresa face aos seus critérios valorimétricos adoptados.

O Conselho de Administração prestou com a maior solicitude todos os esclarecimentos pedidos e o relatório que apresenta dá uma imagem clara da situação actual da empresa.

Não se tendo passado ainda da fase de estudos, os encargos do exercício foram levados às contas do activo imobilizado por não haver lugar a qualquer apuramento de resultados, traduzido em ganhos ou prejuízos.

Nestes termos sou de parecer que o relatório do Conselho de Administração, o Balanço e Contas do exercício findo, merecem aprovação.

Lagoa, 3 de Março de 1975

O Fiscal Único,

Dr. Francisco António Chaves Brillhante



# COTISANEL-Companhia Imobiliária do Algarve, SARL

CASA BRANCA - PENINA - ALGARVE

## ACTA NÚMERO SETE

Aos vinte e nove dias do mês de Março de mil novecentos e setenta e cinco, reuniu, na sede social, pelas quinze horas, o Conselho Fiscal da Cotisanel — Companhia Imobiliária do Algarve, SARL, com a finalidade de apreciar as contas do exercício findo do ano de mil novecentos e setenta e quatro, e elaborar um Parecer a apresentar à Assembleia Geral dos Accionistas.

Estando presentes todos os membros deste Conselho, foram as contas apreciadas e aprovadas por unanimidade.

Submeteu-se à apreciação o relatório seguinte para ser apresentado:

Senhores Accionistas:

Acompanhámos a actividade do Conselho de Administração no exercício findo, e examinámos periodicamente as contas que sempre encontrámos em boa ordem.

O Relatório do Conselho de Administração e as Contas do Exercício, traduzem com clareza e exactidão a situação económico-financeira da empresa no final do ano. As contas foram elaboradas segundo os seus princípios da contabilidade, tendo os critérios valorimétricos permanecido os mesmos.

Somos, assim, de parecer que:

Primeiro: aproveis o Relatório e Contas que vos é submetido para apreciação.

Segundo: que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela lealdade com que tem desempenhado as suas funções.

Este parecer foi aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada pelas dezoito horas, dela se lavrando a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros do Conselho Fiscal presentes.

Carlos Manuel de Noronha Guimarães, John Margette, Reginald Bartlett, Timothy Cooreynd.

Está conforme o original.

Casa Branca, 29 de Março de 1975.

O Conselho de Administração,

Maria Isabel Estanguet de Cotton  
Thomas Henry Cotton

## ACTA NÚMERO CATORZE

Aos vinte e oito dias do mês de Março de mil novecentos e setenta e cinco, reuniu, na sede social, pelas quinze horas, o Conselho de Administração da Cotisanel — Companhia Imobiliária do Algarve, SARL, para elaborar o Relatório a apresentar à Assembleia Geral dos Accionistas, referente ao exercício findo de mil novecentos e setenta e quatro.

Contando-se com a presença dos Administradores Sr.ª D. Maria Isabel Estanguet de Cotton e Sr. Thomas Henry Cotton, foi aprovado um Relatório do teor seguinte:

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

Acreditámos durante os primeiros três meses deste ano de mil novecentos e setenta e quatro que iríamos prosperar com o desenvolvimento das nossas actividades e que chegaríamos, no final deste exercício, a resultados bastante agradáveis.

Todavia, o mal estar mundial no capítulo da economia teve os seus reflexos nos negócios turísticos e, em particular, neste país, onde a região algarvia foi das mais atingidas.

O interesse geral na aquisição de moradias e de terrenos foi progressivamente diminuindo até ao final do ano.

Não poderemos, deste modo, alimentar esperanças válidas

para o futuro próximo, porque a maioria dos valores activos da nossa empresa é, neste momento, constituída por valores não realizáveis com carácter imediato.

Queremos manifestar a nossa gratidão ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral pelo apoio e confiança que nos têm sido oferecidos, e duma maneira geral, aos nossos colaboradores que sempre têm desempenhado as suas funções com o objectivo de engrandecer a empresa.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada pelas dezassete horas, dela se lavrando a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Administradores presentes.

Maria Isabel Estanguet de Cotton, Thomas Henry Cotton.

Está conforme o original.

Casa Branca, 28 de Março de 1975.

O Conselho de Administração,

Maria Isabel Estanguet de Cotton  
Thomas Henry Cotton

## Actualidades desportivas

### Os sócios do Lusitano de Vila Real de Santo António deveriam unir-se e prestar homenagem à equipa de juvenis, que tanto honrou as cores lusitanistas na época finda — diz-nos Rafael Raimundo, «o desportista algarvio do ano» e vencedor do «Troféu Brandy Casal Sereno» na época 1974-75

Tendo-nos alguns leitores manifestado interesse em saber «quem era e o que fazia» algo que se prendesse com Rafael Raimundo, o



exigem trabalho árduo, vêm aos treinos da Altura, de Cacela, ou de outras terras onde residem, à pressa e sem se alimentarem convenientemente, para à pressa regressarem depois a essas terras.

«A direcção do clube pretendia prestar-lhes uma homenagem simples e para isso quis cobrar, no dia do jogo com o Benfica, uma entrada de cinco escudos, esbarrando porém com a má vontade de alguns sócios que recusaram pura e simplesmente a pagá-la. Depois fez-se um pedatório que pouco rendeu e que não seria necessário se todos tivessem pago os cinco escudos, ficando a homenagem adiada para outra ocasião. Penso que os sócios do Lusitano deviam levar avante essa homenagem, como prova de consideração pelo trabalho desenvolvido ao longo da época pelos mais jovens de todos nós, que foram, de facto, os melhores da Província.

J. A. — Como encara o trabalho do actual treinador do Lusitano?

R. R. — Vejo «mr.» Reina como um treinador competente e trabalhador, bastante capaz de fazer subir a equipa se houver recursos e vontade para isso.

J. A. — E parece-lhe que esses recursos poderão aparecer?

R. R. — Talvez, se os sócios se mentalizarem nesse sentido; mas é difícil, porque as direcções procuram em cada ano colaborar e trabalhar por um Lusitano, maior e melhor, mas encontram sempre incomprensão de uma parte dos sócios. Um dos graves problemas agora surgidos é o da carrinha, que terá de ser substituída, pois já tem muitos anos de actividade, e não sei como o poderá ser. No meu entender, toda a massa associativa devia ter um pouco mais de amor ao clube, não deixando um sector dela de pagar as quotas logo que pára o campeonato, como sempre acontece.

J. A. — Pensa continuar a dedicar-se por muitos anos ao futebol?

R. R. — Tenho 26, sou casado e com um filho de 14 meses, e vejo que a minha vida não dá para continuar jogando. O escalão da III Divisão é extremamente cansativo e obriga geralmente a dedicar ao clube os tempos livres que gostaria de dedicar à família. Vamos ver como será o futuro.

J. A. — Depois do futebol, qual o desporto que prefere?

R. R. — O andebol, que joguei em Angola, quando cumpria a vida militar. Em futebol alinhei pelo Sporting Clube da Maianga, de Luanda, equipa da 2.ª divisão distrital e que ascendeu à 1.ª. Arranjavam-me emprego, para lá ficar, mas preferi voltar à Metrópole, após 27 meses de ausência.

J. A. — E na columbofilia, tem alcançado bons resultados?

R. R. — Apenas 2.ª e 3.ª lugares, e há 12 anos que a cultivo. Agora tenho 32 pombos.

J. A. — Que nos diz do «Troféu Brandy Casal Sereno», que ganhou? Alguma vez pensou que venceria?

R. R. — Quando começou e soube que estava em 5.º lugar, não prestei muita atenção. Depois ao subir a 3.º, entusiasmei-me um bocado, mas sempre convencido de que não seria eu a ganhar. Por fim, ganhei mesmo e fiquei satisfeíssimo, como se compreenderá...

E aqui terminou a nossa troca de impressões com Rafael Costa Raimundo, através das quais os leitores poderão completar a sua ideia de quem é e como é o jovem lusitanista simples e despretenhoso que ao longo de duas épocas tão bem soube dar conta do seu papel (excelente) no esquema defensivo do clube da sua terra e a quem, talvez por isso, o público muito justamente elegeu como «o desportista algarvio do ano».

## Balanço Geral em 31 de Março de 1975

ACTIVO		PASSIVO	
<b>DISPONIVEL</b>		<b>EXIGIVEL</b>	
Caixa	4 384\$30	Devedores e Credores	849 637\$20
Depósitos em Bancos	97 419\$12	101 803\$42	
<b>REALIZÁVEL</b>		<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA</b>	
Armazém	475 423\$71	<b>INICIAL</b>	
Activos Transitórios	13 117\$50	Capital	3 500 000\$00
Devedores e Credores	89 536\$80	578 078\$01	
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>ADQUIRIDA</b>	
Despesas de Constituição	89 729\$30	Reserva Legal	16 067\$90
Imóveis	2 629 857\$10	Amortizações	553 604\$60
Terrenos	886 636\$60	569 672\$50	
Móveis e Utensílios	601 157\$30	4 919 309\$70	
Veículos	4 150\$00	4 211 530\$30	
<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA</b>		Casa Branca, 31 de Março de 1975	
<b>ADQUIRIDA</b>		O Chefe de Contabilidade,	
<b>LUCROS E PERDAS</b>		José Lino Martins Neves	
Saldo anterior	20 678\$59	O Conselho de Administração,	
Do exercício	7 219\$38	Maria Isabel Estanguet de Cotton	
	27 897\$97	Thomas Henry Cotton	
	4 919 309\$70		

## Desenvolvimento da Conta de Lucros e Perdas

Alínea c) do art. 46.º do Código da Contribuição Industrial

DÉBITO		CRÉDITO	
<b>ARMAZÉM</b>		<b>ARMAZÉM</b>	
Existência Inicial	330 049\$39	Existência Final	475 423\$71
<b>COMPRAS</b>		<b>OUTROS ENCARGOS E PROVEITOS</b>	
IMPOSIÇÕES LEGAIS E PARAFISCAIS	609 846\$40	Comissões	234 600\$00
Fundo Desemprego	1 394\$60	Juros Líquidos	— 1 716\$60
Cx. Previdência	13 498\$90	232 883\$40	
Contribuições	10 783\$00	<b>VENDAS</b>	
Multas p/ infracções fiscais	550\$00	1 010 361\$70	
Diversos	8 000\$60	<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	
Imp. Selo e Valores Selados	3 825\$20	Prejuízo	
	38 052\$30	7 219\$38	
<b>PESSOAL</b>			
Ordenados	108 892\$60		
Gratificações	2 360\$00		
Alimentação	3 963\$50		
Diversos	1 524\$20		
	116 740\$30		
<b>FORNECIMENTOS</b>			
Jornais e Publicações	42 415\$50		
Despesas Conservação	4 010\$70		
Deslocações	68 954\$20		
Artigos de Expediente	8 596\$80		
Propaganda	53 263\$20		
Diversos	19 393\$40		
	196 633\$80		
<b>SERVIÇOS</b>			
Despachos	28 905\$00		
Transportes	2 569\$50		
Correios, telégrafos e telef.	49 374\$10		
Água e Luz	71 125\$70		
Conservação e Reparação	155 098\$30		
Seguros	9 623\$00		
Diversos	6 181\$60		
	322 877\$20		
<b>AMORTIZAÇÕES</b>			
	111 688\$80		
	1 725 888\$19		
		Casa Branca, 31 de Março de 1975.	
		O Chefe de Contabilidade,	
		José Lino Martins Neves	
		O Conselho de Administração,	
		Maria Isabel Estanguet de Cotton	
		Thomas Henry Cotton	

## JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Comunica-se que está a concurso o lugar de parteira para o Posto Clínico de Quarteira, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados deverão enviar requerimento ou pedir esclarecimentos na Sede desta Instituição em Faro o mais urgentemente possível.

Faro, 8-7-75

P'la Comissão Administrativa



# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### O ESPERANÇA DE LAGOS VENCEU UM TORNEIO EM SINES

Encerrando de forma brilhante esta magnífica temporada futebolística, em que ascendeu à II Divisão, o Esperança de Lagos classificou-se em 1.º lugar no torneio quadrangular disputado em Sines, que teve como objectivo homenagear o guarda-redes Manuel Figueiredo, do Vasco da Gama daquela vila, numa jornada de amizade e gratidão.

A classificação final do torneio foi a seguinte:

1.º, Esperança de Lagos; 2.º, União de Santiago de Cacém; 3.º, Vasco da Gama; 4.º, Odemirense.

## Notícias do futebol algarvio

O árbitro internacional algarvio César Correia dirige hoje o encontro Vitória de Setúbal-Banik Ostrava a contar para a taça Inter-toto.

Pedro Gomes é dado como certo nas funções de técnico do Farense.

Ademir, que alinhou no Olhanense durante várias épocas, é apontado como reforço do Porto na próxima temporada.

Mário Nunes continua responsável pelo futebol no Portimonense. Outras novidades dos parlamentos: renovação do contrato com o brasileiro Edmilson, possíveis dispensas de Virgílio e Semedo e promoção dos juniores Cabrita, Jorge, Setil e Luís Bonança.

Só reunirá em Setembro, ao que consta, a assembleia geral ordinária da Associação de Futebol de Faro para eleição dos novos corpos gerentes.

O algarvio Joaquim Torres renovou o contrato com o Vitória de Setúbal.

Vários nomes são apontados como suscitando o interesse do Farense. Entre eles anotamos: Cano Brito (Académico), Sobral (Braga), Amílcar (Oriental), Pratas Romão (Vitória de Guimarães) e Vaz Lança (Bayonne).

## Apartamentos

Vendem-se, 3 assoalhadas. Trata o próprio: José de Sousa Pereira, Estrada da Penha, 180-1.º — Faro — telefone 24499.

## PRETENDO CASA

renda até 1 000\$00. Dão-se boas alvissaras a quem indicar.

Resposta ao n.º 556 — Delegação do Jornal do Algarve — Faro.

## PESCA DESPORTIVA

### CONCURSO DA CASA DO PESOAL DA CISUL, DE LOULÉ

Com grande afluência de concorrentes, terminou o primeiro concurso de pesca desportiva inter-seções, organizado pela Casa de Pessoal da CISUL — Companhia Industrial de Cimentos do Sul, de Loulé, e que se disputou em três fases, na Praia Grande (Albufeira), Farol (Olhão), e Vale de Lobos, cujo resultado final foi o seguinte:

1.º, Rogério Guerreiro, oficina auto, taça Sociedade Luso-Eléctrica; 2.º, Manuel Rita, escriturário, taça Lisabreu; 3.º, António Louzeiro, oficina mecânica, medalha Diagrama; 1.º melhor exemplar, António Louzeiro, taça Precisa; 2.º melhor exemplar, José T. Rocha, escritório, medalha Diagrama; último classificado, Gregório Avô oficina mecânica, par de óculos Minastela; melhor secção, escritório, troféu Cisul.

Foram também atribuídos prémios ao melhor classificado de cada secção, oferecidos pelos camaradas de trabalho.

## Atletismo «à porta de casa»

Promovida pela delegação da Direcção Geral dos Desportos, decorreu na Alameda João de Deus, em Faro, uma jornada de divulgação de desporto de massas, com a operação «atletismo à porta de casa», que teve a colaboração de organizações populares e constituiu uma experiência piloto, a seguir noutras zonas da Província. Constatou de corrida prolongada (endurance), salto em altura, barreiras e lançamento do peso.

## Alemão

Professor / a

Precisa - se. Contactar Aldeia do Mar telef. Quarteira 65155.

## Apartamento

Vende-se, por preço módico, c/5 assoalhadas 2 casas de banho, marquise, arrecadação e pequeno quintal, no Lote 36 da Quinta do Amparo (ao Liceu) — Portimão telef. 24594.

# Festas de dinamização desportiva em Portimão

Dentro de dias, mais propriamente de 24 a 27 deste mês o desporto será a distração favorita da gente portimonense, mítica e adulta, qualquer que seja o sexo. Em certos lugares públicos haverá possibilidade de quem quer que seja poder praticar determinados jogos que normalmente só se praticam intra-muros. Haverá um calendário com locais e horas onde os jogos podem ser praticados, assistidos por animadores voluntários.

O portimonense e o turista que gostem de praticar desporto ao ar livre, poderão fazê-lo em campos próprios ou fora deles, movimentando-se saudavelmente, saltando ou correndo, jogando badminton, voleibol, andebol, remando, velejando, fazendo ciclismo, correndo em circuitos estudados com ou sem obstáculos.

Entre muitas outras distrações desportivas à escolha do povo, haverá corridas de sacos, marcha acelerada de carrinhos com bebés e corridas de salto à corda; bem como um mastro com um bacalhau no topo a conquistar por quem conseguir alcançá-lo, corridas de arquinhos, etc., desporto, ginástica, movimento salutar.

O rio Arade será igualmente teatro de experiência de jovens velejadores até aos 13 anos, desde que apresentem declaração, passada pelos pais ou tutores em como se responsabilizam pelos conhecimentos das crianças no que respeita à natação, ou seja que sabem nadar um mínimo de 25 metros sem auxílio. Para velejar, cada qual deverá transportar fato de banho, camisa ou camisola, sapatilhas (facultativo) e toalha. Nestas regatas, o movimento será apoiado por barcos a motor. Os coletores de salvagem, bem como o local para a mudança de roupa (de quem precisar) estão a cargo do Clube Infante de Sagres (Associação Naval) na Praia da Rocha junto à Fortaleza.

Ao longo do cais, desde a ponte ao estaleiro, durante estes quatro dias, deverão estar sentados na muralha, os pescadores à linha, tentando a sua sorte ou mostrando os seus conhecimentos. Mais: haverá nos quatro dias, regatas entre pescadores e não só, de botes ou/outras pequenas embarcações de 2 ou 4 remos, ou ainda em salvavidas que queiram associar-se a este movimento desportivo fluvial. A disputa final será no domingo, entre os melhores dos dias transactos. Não haverá medalhas nem tacas, mas sim muita alegria e manifestações, premiando os vencedores.

## Trespasa-se

Loja de fazendas, modas e retrozaria, etc., denominada Casa Belton, sita na Rua José Pires Padinha e Travessa D. Brites, em Tavira.

Tratar pelo telefone 22516 ou no local.

## Armazém

Aluga-se

Em Faro na Rua Ataíde de Oliveira n.º 102, próprio para grande escritório, ou qualquer tipo de comércio.

Tratar pelos telefones 42168 ou 42169 de S. Brás de Alportel.

## Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista  
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

## Novamente à venda

Apartamento de 4 assoalhadas, 2 casas de banho, grande marquise com grande quintal e árvores de fruto. Completamente alcatifado e mobiliado. Preço 670 contos. Telef. 2 35 32 — Portimão.

## Vende-se

Loja c/ apartamento anexo vende-se na Manta Rota, recém-construída, na estrada principal, frente ao mar.

Resposta a este jornal ao n.º 564/75.

dores e estimulando as equipas durante o percurso.

Esta festa, também do mar, é devida aos bons e incansáveis trabalhadores da pesca, aqueles que mais têm contribuído para engrandecer esta terra de grandes tradições. O que é preciso é que todos, familiares e amigos, companheiros e simpatizantes, deem o seu apoio, estimulem os remadores, e favoreçam um ambiente de carinho aqueles que embora em trabalho permanente, quiseram ainda associar-se de bom grado ao Movimento Desportivo da Cidade de Portimão.

Finalmente, nas noites de quarta, quinta e sexta-feira na Esplanada Central, serão passados filmes de curtíssima metragem, sobre modalidades desportivas, coloridos, os quais são usados nos meios de desenvolvimento ou iniciação para ilustrar o que se pretende fazer com os interessados. Também haverá concerto, na noite do último dia, por banda militar, até às 23 horas.

## NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

bastião José Ferreira Batista.

— o sr. António Duarte, de 78 anos, viúvo, natural de Monchique, pai dos srs. António Duarte e José Duarte.

— a sr.ª D. Maria Augusta das Chagas, de 84 anos, viúva, natural de Tavira, mãe do sr. Ricardo Ferreira Campos.

— a sr.ª D. Maria da Luz, de 86 anos, natural de S. Brás de Alportel, mãe do sr. Trindade António da Luz Nunes.

— a sr.ª D. Maria Paula Rodrigues Coelho, de 84 anos, viúva, natural de Pêra, Silves, mãe do sr. Humberto Rodrigues Neto.

— o sr. António Matias Calado, de 57 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Olimpia Cabrita Costa Calado.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

## FALECEU

MARIA JOSÉ RITA DA PALMA

Manuel Anselmo da Palma, Anselmo Rita da Palma, Teresa Rita da Palma e Silva, Gisela Rita da Palma Armindo, José Abegão da Silva, Eduardo da Silva Armindo, Maria Eduarda Manso Palma, Elsa Maria da Palma e Silva, Susana Manso Rita da Palma, Catarina Rita da Palma e Silva Armindo, Luís Eduardo Palma e Silva Armindo e Manuel Manso Rita da Palma participam o falecimento ocorrido no dia 6 da sua querida esposa, mãe, sogra, avó e que o seu funeral se realizou dia 8, pelas 11 horas, da sua residência, para o cemitério de Mértola.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

## AGRADECIMENTO

RUBENS ALEIXO BAPTISTA

Sua esposa Maria Leniana Bento Baptista e Família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada.

## AGRADECIMENTO

D. JUDITH FREIRE FERREIRA DE SOUSA

José Cortes Ferreira de Sousa e sua cunhada D. Ofélia L. Caldeira Ferreira de Sousa, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada a inditosa senhora ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

## AGRADECIMENTO

E PARTICIPAÇÃO DE MISSA

ADÉLIA MARIA VIEGAS FIALHO

Seus Pais, Maria Luisete Viegas e Esidério da Luz Sotero Fialho e Irmãs, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada e participam que mandam celebrar missa no dia 29 de Julho na igreja da Luz de Tavira, pelo seu eterno descanso.

## Carrinha de passageiros

COMPRA-SE

15 lugares, mais ou menos, nova ou usada, em bom estado.

Resposta a este jornal ao n.º 577.

mais SUMO... bebendo

**SPECIAL FRUIT DRINK**



**SUFRUTO**

SEM CORANTES

NEM CONSERVANTES

**É BELO, UMA DELÍCIA VITAMINAS DO ALGAVE**

# Câmara Municipal de S. Brás de Alportel EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho de S. Brás de Alportel faz público que:

— Deliberou abrir concurso público, pelo prazo de quinze dias, para adjudicação da seguinte empreitada:

«CONSTRUÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL N.º 1 306 (TROCÇO ENTRE COROTELO E FUNCHAIS), NA EXTENSÃO DE 2 882,42 ml.»

— As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas dos documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria do Município, de forma a nesta serem recebidas até ao décimo quinto dia após esta publicação, e serão abertas na sala das reuniões do edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal na primeira reunião seguinte, pelas 20,30 horas.

Base de licitação . . . . . 3 468 682\$40

— Para o concurso a esta empreitada tem qualidade de empreiteiro quem garantir a boa execução das obras.

— Além dos empreiteiros de obras públicas serão admitidos ao concurso as cooperativas de produção de trabalhadores, as empresas nacionalizadas e com a intervenção do Estado, bem como os industriais da construção civil, desde que provem a inexistência de dívidas ao Estado e às instituições de previdência e revelem idoneidade técnica de execução dos trabalhos.

— Os concorrentes serão dispensados de titularidade de alvará e da garantia de caucões provisória e definitiva.

— O projecto, programa de concurso e o caderno de encargos e outros elementos que interessarem à obra estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, no edifício da Câmara Municipal.

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, 17 de Julho de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,  
**António Chaves de Oliveira Pinto**

# Sindicato Livre dos Pescadores Secção de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

A Direcção do Sindicato, na continuação dos trabalhos de organização do referido Sindicato, convoca todos os seus associados para uma assembleia geral, a realizar às 10 horas do dia 27 de Julho (DOMINGO) na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Deliberar e votar a forma de constituição do Sindicato.
2. — Leitura e votação dos Estatutos.

NOTA: É obrigatória a apresentação do cartão de sócio.

Dada a importância de que se reveste esta assembleia para toda a Classe Piscatória, contamos com a presença de todos.

Vila Real de Santo António 15-7-975

Pel' A Direcção

# A Europa em autopullman

## Do Minho à Hungria

Toda a Europa e também o Portugal que gostaria de conhecer. Viajando de autopullman, o que lhe permitirá o conhecimento de facto de todos os pontos do trajecto. Muitos destinos e partidas. Estadias nos melhores hotéis.

**Preços desde 1.670\$00**

Informe-se e inscreva-se

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

# STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Linha: Estoril - Paris - Funchal - Lisboa  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO



## BRISAS do GUADIANA

### A TRAGÉDIA DOS «MONTÕES»

**N**ÃO sabemos o nome daquele prestante empregado dos serviços de limpeza da Câmara de Vila Real de Santo António, mas de que é, de facto, prestante, procurando realizar trabalho útil, não nos resta a menor dúvida. Já tinhamos apreciado o seu labor noutras artérias, e agora notamo-lo na Rua de Catarina Eufémia, a antiga Rua dos Centenários, na Vila Pomalina.

Com um zelo e método extraordinários, foi ele juntando nas bermas ou «valetas» da rua, de alto a baixo, as areias e mais detritos que ia encontrando. Com eles formava pequenos montes, que mais se notavam ao longo da artéria pelo extremo cuidado com que toda ela ia sendo limpa. No lado sul, em especial, onde os arranjos em camiões sempre provocam alguma sujidade, tudo foi escrupulosamente limpo, de tal modo que nos parecia haver sido raspado com objecto próprio, deixando a rua impecável.

Pois, pese isto embora à boa organização deste sector dos serviços camarários, notamos o exaustivo trabalho na tarde de uma quinta-feira, convencido de que os montes, ou montões, ou montanitos, como lhes queiram chamar, não tardariam a ser removidos, ficando a rua como nova. Na sexta-feira seguinte, também de tarde, voltámos a ver, contristado, os montanitos, aos quais uns sopros de vento e o pé de algum «Eusébio» de passagem, já havia tirado a forma original. No sábado e no domingo, os montanitos já eram montanhões, espalhados ao longo da rua, que assim voltava à sua normal feição de sujidade. Na segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, de manhã, ou seja uma semana depois da feitura dos montões de lixo, eles ainda lá estavam, embora mais diluídos, deixando mais suja a rua nos pontos onde inicialmente haviam sido formados.

Finalmente, quinta-feira à tarde, vimos que a remoção fora feita, mas não em toda a rua, continuando por recolher, na altura em que escrevemos estas linhas, os montes formados no lado sul da artéria em causa.

Ignoramos que implicação de serviço obstará a que os lixos, tão escrupulosamente juntos, fossem removidos dos sítios onde permaneceram tanto tempo, mas parece-nos não haver dúvida de que se trata de um caso (ou casos?) de trabalho flagrantemente mal aproveitado, para o qual nos permitimos chamar daqui a atenção do pelouro respectivo, da Comissão Administrativa do Município vila-realense.

#### MAIS QUESTÕES DE LIXO

Certamente no desejo de evitar no possível os derrames de lixo provocados durante toda a noite pelos cães e gatos na via pública, lançamos os serviços camarários de Vila Real de Santo António uma nova modalidade de recolha, que consiste na entrada em actividade do veículo respectivo, a partir das 23.30.

Não há dúvida que o novo sistema apresenta vantagens, das quais as maiores serão o imediatismo «cassato» de que a partir de certa hora os recipientes de lixo eram alvo, o estendal de imundície

### Decorrerá no próximo mês em Portimão o V Festival de Cinema Amador do Algarve

O GRUPO Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense promove de 10 a 17 de Agosto o V Festival do Cinema Amador do Algarve, no qual podem participar filmes de 8mm, super 8mm e 16mm, de autores independentes ou filiados em clubes ou secções de cinema, de nacionalidade portuguesa ou estrangeira que não tenham participado nos anteriores festivais promovidos pelo grupo organizador.

Serão estabelecidas duas categorias: A — para autores de filmes premiados em certames nacionais ou estrangeiros; B — para outros autores de filmes que nunca tenham obtido qualquer prémio, ou iniciados.

O calendário do festival é o seguinte: dia 3, último dia para a recepção; de 10 a 12, reunião do júri de pré-selecção, para apreciação dos filmes concorrentes; de 13 a 15, projecções públicas para classificação e com debate; dia 16, sessão final e retrospectiva; dia 17, mesa redonda.

dai resultante e o cheiro desagradável que da prolongada exposição nocturna sempre ficava.

Em contrapartida, nota-se agora no novo processo, entre outras possíveis, uma pequena falha que talvez a boa vontade dos referidos serviços conseguiu eliminar: trata-se dos diversos estabelecimentos de comércio existentes na vila, com as suas horas normais de encerramento ao fim da tarde e cujos donos, ou empregados, deixam, ao fecharem, as portas, as vasilhas com o lixo na rua. Este lixo dos estabelecimentos é, geralmente, diferente do das casas de habitação, consistindo, em grande parte dos casos, em cartões, papéis e pathas de vária forma, provenientes de embalagens que se despejam ou abrem. A garotada (e alguns adultos), sempre ávidos de novidades não se privam de, mais tarde, escarafunhar as caixas ou vasilhas, para ver o que têm dentro, jogando depois futebol com elas e o seu conteúdo, que temos visto espalhado, durante toda a noite, por vezes em ruas como a Teófilo Braga, onde provocam a surpresa do natural e do forasteiro.

Não haveria forma de promover uma rápida passagem da viatura camarária, talvez a partir das 19 ou 20 horas, pelas casas comerciais, de modo a levar-lhes o lixo, sem deixar possibilidade aos actuais «espalhadores» de com ele se «entretirem» mais tarde!

J. M. P.

## TRIBUNA LIVRE

### Afinal, o País enfrenta ou não uma grave crise económica?

**P**ARECE incrível, que no momento presente, em que o salário mínimo nacional apenas foi aumentado em 700\$00 mensais e as reformas de 1 650\$00 nem sequer num escudo foram mexidas, e nem sequer citadas por quem de direito, se mande para o «Diário do Governo» um decreto-lei que autoriza que os privilegiados deste ou daquele sector da vida nacional venham a receber a escandalosa mensalidade de 48 900\$00, e isto talvez por vergonha de se ouvir o eco dos 50 mil escudos mensais.

Em que se basearam os ilustres economistas para dar legalidade a tal decreto-lei, se foi o próprio ministro dr. Mário Murtelha quem ainda há bem pouco tempo gritou bem alto, através da TV, que era tão urgente quão imperioso travar a aquisição dos bens de consumo? Sim, como se explica agora tal fenómeno, precisamente num momento em que o País se encontra a braços com séria crise económica, isto é, espartilhado ao máximo quanto ao desequilíbrio económico, em todas as frentes?!

Não constituirá isto, num momento em que o País envereda pela via socialista, uma gravíssima ofensa à dignidade humana? Então se uns podem (são obrigados) viver, ou antes vegetar com 1 650\$00 e outros com 4 000\$00, para que precisem os outros de 48 900\$00? Para poderem comprar automóveis de 700 contos? Quintas ou chalés? Ou para depois distribuir o que lhes sobejar mensalmente pelos hospitais e casas de beneficência? Mesmo que assim seja, não se torna necessário que tais senhores fiquem com o nome de beneméritos, pois que o Estado se encarregará, na medida do possível, de fazer directamente essa humaníssima distribuição.

Portanto, uma vez que os bens de consumo têm de ser rateados por quantos deles necessitam, bastaria que o salário máximo atingisse os 18 a 20 contos mensais, uma vez que tal quantia dá bem para as despesas gerais, segundo os nossos cálculos de aprendiz de economista.

Agora, falar-se aqui e ali da defesa das classes mais desfavorecidas, ou seja as mais desprotegidas de tudo — bens de consumo, habitação e velhice digna — e depois dar-se a uns 48 900\$00 mensais, enquanto outros (os tais mais desprotegidos) são mesmo obrigados a sobreviver através da morte lenta com uma miserável reforma de 1 650\$00, isso não está dentro dum programa reformista, ou seja de um governo que decidiu optar pela via socialista.

E que a via socialista, tem que dar os seus primeiros passos no campo da justa distribuição de todos os bens de consumo por todos os portugueses, ou seja os válidos

### Exigido inquérito aos serviços dos TAP em Faro

**F**OI distribuído aos órgãos informativos, pela comissão de trabalhadores da TAP em Faro, um comunicado do seguinte teor:

A Comissão dos Trabalhadores da TAP em Faro, vem alertar a opinião pública e as entidades responsáveis para factos graves que ocorrem nos serviços da empresa em Faro.

Em reunião geral de trabalhadores realizada em 19-6-75, os trabalhadores aprovaram uma moção em que se exigira um inquérito aos serviços, a ser efectuado por uma comissão a nomear para o efeito pelos Ministérios das Comunicações e Transportes e do Trabalho, do que foi dado conhecimento, pelas vias competentes, aos serviços da sede.

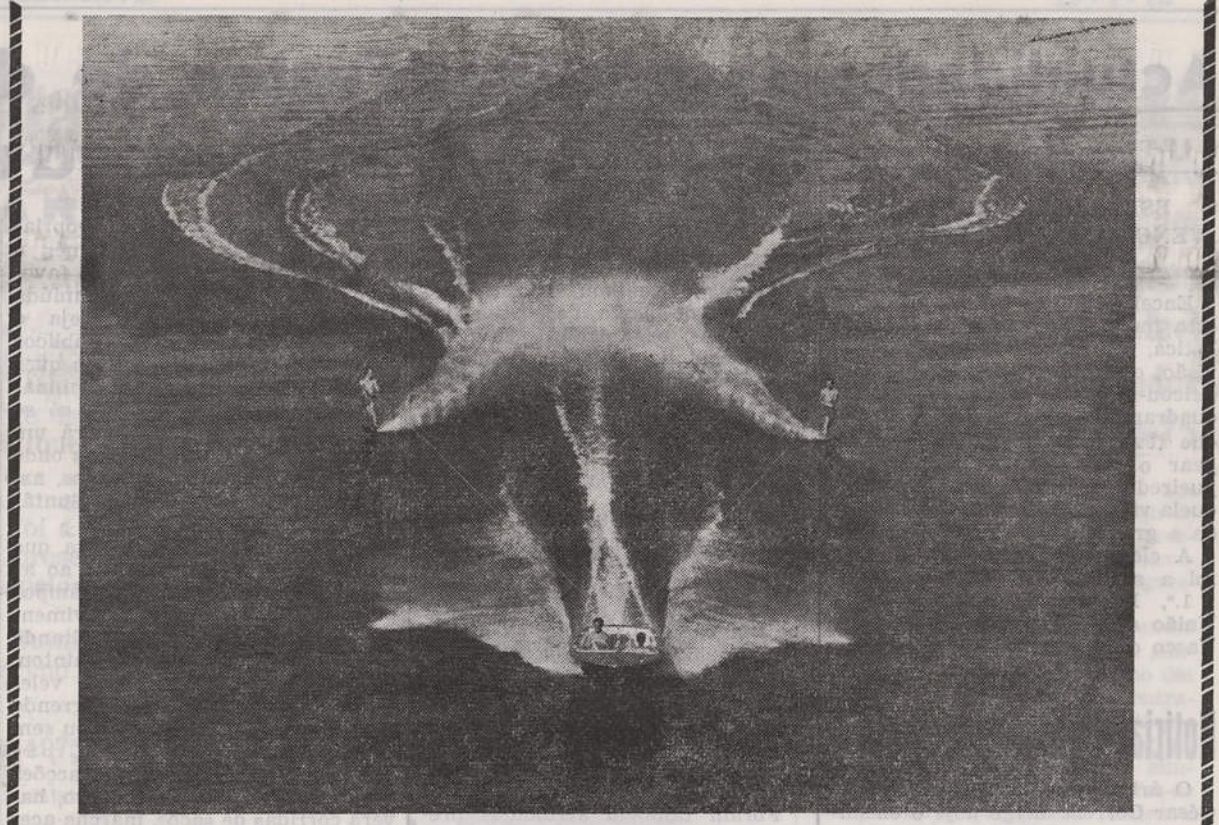
É com surpresa que se verifica que a sede, ignorando e contrariando a vontade dos trabalhadores, nomeou uma comissão de inquérito integrada por funcionários da empresa.

Em face do exposto e de acordo com a moção acima referida, os trabalhadores não só repudiam a comissão nomeada, como denunciam publicamente a atitude tomada pela sede da TAP.

### COMPRO HORTA

arredores de Faro, até Olhão, de preferência com casa e horta.

Resposta ao n.º 556 — Delegação do Jornal do Algarve — Faro.



O esqui aquático na Alemanha, vai deixando de ser passatempo exclusivo de alguns poucos, mas desporto praticado por camadas amplas da população, divertimento de tempos livres e de férias. A Federação Alemã de Esqui Aquático, fundada em 1958, regista um número sempre crescente de associados.

### Viagem de estudo da Delegação do Algarve do Clube dos Barmen de Portugal

**A** DELEGAÇÃO do Algarve do Clube dos Barmen de Portugal prepara uma viagem de estudo a várias regiões do País, designadamente as de maior importância vinícola, sendo contactadas unidades agrícolas e fabris das regiões do Centro e Norte.

Entretanto, não se realizará este ano a fase nacional do concurso de barmen, por virtude de também não se efectuar o concurso mundial, em que Portugal marcou nos últimos anos destacada posição.

Marcado para a Holanda e posteriormente para a Irlanda, a desistência destes países determinou o cancelamento da organização.

**Os MIL CONTOS do 3.º Prémio 24146 foram distribuídos a semana finda aos balcões da Casa da Sorte**

## À BEIRA DO GUADIANA...

«**V**OCÊ tem caviar?» perguntou o cliente ao dono do restaurante, na Ilha da Armonia, Olhão.

Foi há muitos anos, segundo me contou um amigo, quando o restaurante do Tólinhas pouco mais era do que uma cabana. E o cliente falava a sério, queria mesmo caviar. O Tólinhas respondeu sem hesitação: «O quê? Não tenho que caviar? Pois então quem é que havia de aviar?»

O cliente foi aviado, sim senhor, e, como parece ser uma tradição do Tólinhas, muito bem servido. O caviar ficou para outra ocasião, e, sei lá, é bem possível que em breve nem seja preciso pedir caviar...

Pois estive há uma semana em Olhão, Missão especial. A fotografar um iate em manobras. Horas e horas na ilha do Farol, Casas de pasto e cafés cheios. Turismo a montes, Estrangeiros, poucos. Vi dois numa tarde e seis noutra. Mas, muito embora a indústria do turismo esteja ainda a sofrer uma grave crise, tem havido aqui e ali momentos de esperança. Vá lá, vá lá! Morrer, não morreu.

Durante a semana estive a jantar num dos melhores hotéis do Algarve, em Monte Gordo. Não, não é meu hábito ir jantar em sítios de tanto luxo. Fui convidado por amigos e clientes. Fiquei encantado. A sala cheia. Turistas, alguns nacionais, e muitos estrangeiros, na sua maioria residentes no hotel. Encantado com o serviço. Os amigos que me convidaram para jantar, alemães, disseram-me que, «sem dúvida, neste hotel o serviço é tão bom como o que se encontra nos melhores hotéis da Europa». Realmente. Mal se ouvem os funcionários e o serviço não pára. É mesmo profissional.

Antes do jantar estivemos à beira da piscina, a tomar uns aperitivos. De repente, surge à minha frente uma menina, dos seus 19 ou

## Cantinho de S. Brás...

### O ADEUS À POUSADA

**C**ONTRA minha vontade, escrevo esta crónica sob pressão emocional. Todos temos o direito de nos conformarmos com os desaires do destino, mas nem sempre se dominam ingratas situações.

Hoje está um dia luminoso de sol, atenuado o calor por suave brisa marinha. Enquanto uns se aprestam para visitar a praia, outros trabalham nos dias feriados, a dobrar. E o destino. E nesta reflexão que me martela o espírito, observo através das janelas da Pousada, o esvoaçar de pardais e andorinhas, meus velhos camaradas, nos beirais dos telhados, na azáfama da multiplicação da espécie e na dura luta pela sobrevivência da prole! Há perto de um quarto de século que este cenário me é familiar, inspirando-me certas vezes alguns escritos. Só hoje que será talvez o último dia de trabalho neste estabelecimento, aprecio o encanto e a maravilhosa poesia desta paisagem.

Passéi horas boas e más na solidão de um pequeno quarto, prisioneiro entre quatro paredes silenciosas e até nas noites de serões, a lua merencória me beijava o rosto.

Oiço os soalhos rangerem sob os passos das jovens empregadas e da senhora concessionária, que deixou, na auteridade destas salas, a sua mocidade, desde os tenros anos da adolescência, para mais tarde assumir por reconhecida aptidão,

as rédeas firmes da sua administração. Silenciosa, afectada espiritualmente pelos acontecimentos, leva os santos dias a «enrolar a trouxa», depois de uma actividade que chegou a ser brilhante, ao longo de 30 anos. Sai de cabeça erguida mas em circunstâncias em que não brilha toda a obra magnífica que deixa atrás de si. Creio que teria bagagem suficiente para escrever um longo livro de memórias.

A minha volta espalham-se montes de «dossiers», caixas, malas e até bonecas a sorrir, de cabelos loiros. Esta bagagem é amálgama de recordações de um longo período, o mais belo da vida. Mas terminou a concessão, pela força das leis que os homens põem em execução. O destino proferiu a sua sentença, sem apelo: entregar as chaves à entidade patronal, o Estado. Os tempos não correm de feição para turistas. A crise, agravada pelas obras, sem um mínimo de garantias, endivida concessionários até ao pescoço. E certo que o sol quando nasce é para todos, mas geralmente sacrificam-se uns para benefício de outros, pois, guardado está o bocado para quem o comer. Assim foi, assim é e assim continuará?

Enquanto escrevo estas impressões, o ruído dos funcionários na conferência do património colide-me com os nervos. Há expectativa quanto ao gerente que irá tomar o leme da nau, mas o quadro do pessoal, é uma equipa afinadíssima com boa treinadora que sempre deu conta do recado, emocionada no render da guarda. Será o novo «leader» um camarada que agrá em moldes capazes de satisfazer os trabalhadores?

Sinto uma espécie de agulhão, dando violentas ferroadas nas regiões sensíveis. Pressinto que nos cantos das salas há soluços brandos, olhos marejados de lágrimas rebeldes, um misto de respeito e de saudade. Observam-se sorrisos que parecem rosas murchas, assim com semblantes fechados, cujos desígnios não se auscultam claramente. Por mim, julgo que só corações empedernidos conseguirão eximir-se a sentimentos de fraternidade. Uma vida inteira, desde a adolescência, amezando simpatias e colhendo amizades, não deve ser olvidada sem lhe prestarmos o preito da nossa solidariedade moral.

Num rompante, dizer-se adeus para sempre, saindo pela borda fora sem um «voto oficial de confiança», é um caso difícil de roer e amargo como fel. Se considerarmos o défice que onera as responsabilidades da concessionária, concordamos, é um golpe que deixa prostrada moral e fisicamente a responsável. E que défice! Por conhecer a grandeza da responsabilidade, sinto também um ricto de impotente desespero.

Entretanto, o ambiente afectou os mais receptivos, mais preparados para o epílogo que culminou no que geralmente se previa. Desaparece da minha intimidade a vida e o ambiente de uma casa a que me afeiçoara. A paisagem, e o perfume de tojos coado pelo cacimbo da noite até ao romper da aurora, é uma página que se voltou, deixando um vácuo e um nó na garganta.

E o dia passou. Um dos colaboradores foi atingido pelo «saneamento», neste período de transição? O termo não será rigorosamente exacto, mas o autor destas linhas parece que cessou a actividade. Claro, não é por política, mas são os seus efeitos, que é quase a mesma coisa.

**JORNAL DO ALGARVE** lê-se em todo o Algarve

F. Clara Neves